

O Pequeno Príncipe não é um livro concebido por um adulto que se dirige aos jovens com a intenção de instruí-los. A narrativa é um sonhar acordado, mantendo a mente absorvida por metáforas e ilustrações que permitem a criação e a concretização de fantasias. Nele, a arte de viver é posta em questão, em relação e, ao longo da narrativa, se transforma no encontro entre laços, no entrelaçar, no tecer junto, tal qual o título deste livro: "Encontros com um pequeno príncipe: tecendo formas de amar".

São muitas as indagações, são muitas as compreensões.

O Pequeno Príncipe nos guia em direção a descoberta do porquê nascemos, apropriando-se de questões de vida em uma simplicidade infinita. Ele apresenta a arte de viver em harmonia, desarmando depravações que constantemente destroem o viver em humanidade.

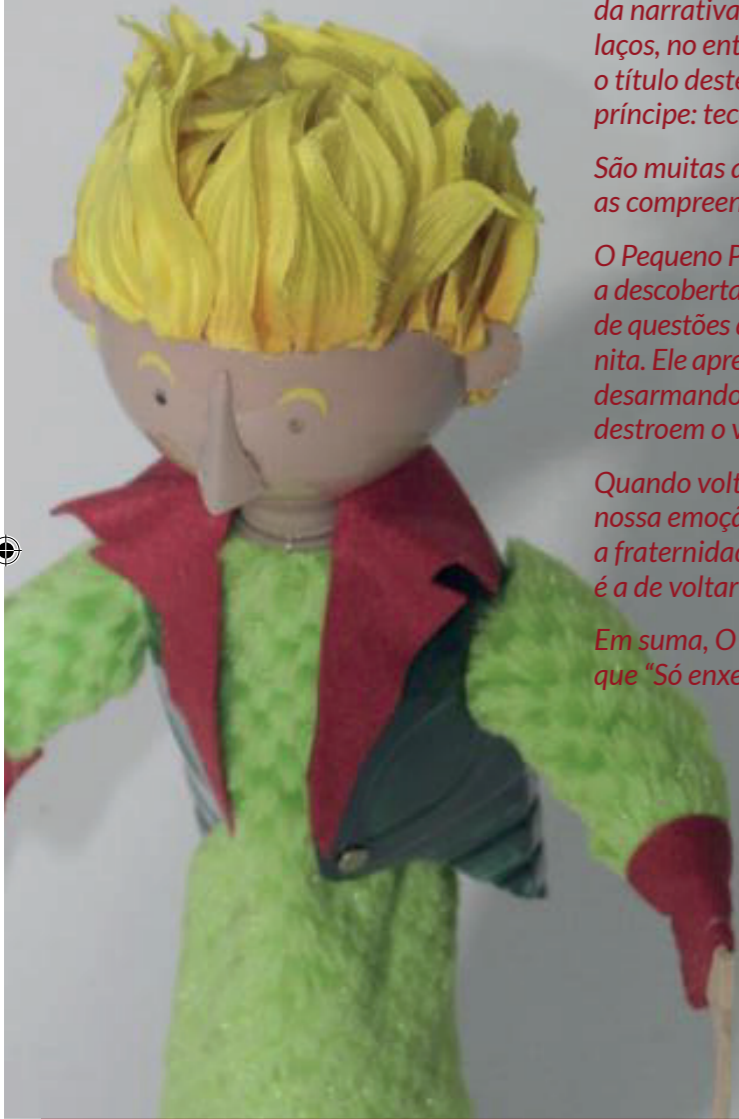
Quando voltamos a ler o livro, reencontramos nossa emoção e compreendemos melhor a fraternidade. A sensação que sentimos é a de voltarmos a "ser inteligentes".

Em suma, O Pequeno Príncipe nos ensina que "Só enxergamos bem com o coração".

**Marina Lemette Moreira**

Encontros com um pequeno príncipe: Tecendo formas de amar

# Encontros com um pequeno príncipe: Tecendo formas de amar



**NEAM**  
NÚCLEO DE ESTUDO E AÇÃO SOBRE O MENOR



Laboratório  
Linguagem,  
Interação &  
Construção  
de sentidos



PUC  
RIO



**ORGANIZAÇÃO:**  
NEAM | Núcleo  
de Estudos e Ação  
sobre o Menor



*O projeto Cirandas de Livros é um convite ao essencial. Por meio das releituras de O Pequeno Príncipe, permitimos, aos nossos olhos, a recuperação da ingenuidade de uma criança. E uma criança enxerga muito além do desenho de uma caixa. Ela sabe nos ensinar muito mais do que qualquer adulto. Ela sabe o que é a responsabilidade do cativar, do criar laços.*

*Em um momento de muitos baobás, é preciso mesmo ter a coragem de outras sementes para continuar em direção ao sol. É preciso mesmo ter dentro de si o ensinamento do pequeno e frágil, mas muito sábio, príncipe, para contemplar o pôr do sol como um remédio para os dias tristes. É preciso ser mais do que um rei ou um vaidoso. É preciso ter a sabedoria que a humanidade traz de escutar os conselhos de uma raposa. É preciso cativar e se deixar ser cativado. Afinal, só assim se conhece o essencial que cada coisa/situação contém.*

*O projeto Cirandas de Livros representa o NEAM. Um Núcleo que visa despertar a curiosidade de jovens; que se desenvolve a partir da inquietude e da curiosidade destes jovens. O NEAM, assim como aprende e ensina o nosso pequeno príncipe, busca cativar e despertar a flor em cada jovem que participa de sua história. E não são centenas de jovens, são centenas de jovens únicos. Cada um é um. Cada uma é uma.*

*A missão de amor do NEAM é como a do pequeno príncipe. É regar com conhecimento e amor, sabendo que será necessário ir ao encontro de algumas lagartas para, por meio do respeito que emerge do trabalho coletivo, ser suporte ao crescimento de cada jovem. Por isso, no NEAM acreditamos em duas, dentre tantas, frases fundamentais compartilhadas em O Pequeno Príncipe: “É preciso que eu suporte duas ou três lagartas se eu quiser conhecer as borboletas”, é uma delas. A outra, fica como algo a ser constantemente lembrado: “Não se vê bem, senão com o coração”.*

*Então leia com o coração, sinta como ele bate e veja que você ainda tem tempo. Por isso, agradeça!*

**Davison Coutinho**

# Encontros com um Pequeno Príncipe: tecendo formas de amar

Este livro foi desenvolvido durante as oficinas de leitura da obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, como parte do Projeto *Ciranda de Livros* do Núcleo de Estudo e Ação Sobre o Menor (NEAM) - PUC-Rio. A escolha de *O Pequeno Príncipe* teve por objetivo aproximar os jovens leitores de uma narrativa que estimula empatia e responsabilidade, potencializando uma (con)vivência solidária em tempos de pandemia COVID-19.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Encontros com um pequeno príncipe: tecendo formas de amar / organização Núcleo de Estudo e Ação Sobre o Menor (NEAM) - PUC-Rio; projeto editorial Marina Lemette Moreira, Davison da Silva Coutinho e Carolina Cardoso do Carmo; projeto gráfico Jackeline Lima Farbiarz e Alexandre Farbiarz; ilustrações NEAM, LINC-Design. – Rio de Janeiro: NEAM, 2020.

136 p.: il. color.; 16 cm

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-00-14445-1

1. Juventude - Livros e leitura. 2. Incentivo à leitura. 3. Leitura - Aspectos sociais. I. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Núcleo de Estudo e Ação sobre o Menor. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Laboratório Linguagem, Interação e Construção de sentidos/Design.

CDD: 028.55

Elaborado por Sabrina Dias do Couto – CRB-7/6138  
Divisão de Bibliotecas e Documentação – PUC-Rio

Núcleo de Estudo e Ação Sobre o Menor (NEAM) -  
PUC-Rio

*Encontros com um Pequeno Príncipe:  
tecendo formas de amar*

Rio de Janeiro

2020



**NEAM**  
NÚCLEO DE ESTUDO E AÇÃO SOBRE O MENOR

Artes &  
Design  
PUC-Rio



**LINC**  
Design

Laboratório  
Linguagem,  
Interação &  
Construção  
de sentidos

# Expediente

## **Organização**

Núcleo de Estudo e Ação Sobre o Menor (NEAM) - PUC-Rio

## **Projeto Editorial**

Marina Lemette Moreira, Davison da Silva Coutinho e Carolina Cardoso do Carmo

## **Projeto Gráfico**

LINC Design: Jackeline Lima Farbiarz e Alexandre Farbiarz

## **Capa**

LINC Design: Luciana Perpétuo de Oliveira a partir de boneco desenvolvido por Eduardo de Andrade Oliveira

## **Ilustrações**

### NEAM

Alice Anunciação; Ana Clara Ribeiro Dias; Ana Clara Silva de Abreu; Ana Luísa Nascimento de Araújo; Andressa Ribeiro Freire; Rayane Azevedo; Ana Beatriz Gomes Leôncio; Beatriz Gomes Pina Nogueira; Anne Milagres da Silva; Gabrielly Pereira de Souza; Hadylla Maria; Jéssica da Conceição Lima; Leandro Araújo da Silva; Lohanna Pires Santos; Maria Eduarda Ribeiro Dias; Natalia S. G.; Pâmella Fernanda Alves dos Santos; Priscila Ferreira de Oliveira; Wesley Linhares Mesquita.

### LINC Design

Bruna Spinola Saddy; Cynthia Macedo Dias; Daniel Alves da Costa Vargens; Eduardo Figueira e Silva; Felipe Filgueiras; Guto Lins; Jackeline Lima Farbiarz; Lucas Brazil Sousa; Maria Júlia Nunes; Renata Mattos Eyer de Araujo.

## **Agradecimentos**

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e todos os integrantes do NEAM e do LINC-Design/ PPG-Design PUC-Rio.

## Sumário

**NEAM: Portas abertas para a construção de um país melhor ..... 9**

Augusto Sampaio

**Apresentação ..... 11**

Floriano Saad Mazini

**Prefácio..... 13**

Jackeline Lima Farbiarz

### **Depoimentos, ilustrações e/ou aprendizados**

Alice Anunciação..... 30; 38; 108; 129

Alícyá Oliveira Teófilo..... 92; 101; 133

Aline Paiva de Souza ..... 83; 85; 135

Amanda Lemette Teixeira Brandão ..... 83; 91; 133

Ana Beatriz Gomes Leôncio ..... 50; 51; 124; 129

Ana Carolina Soares de Souza ..... 20; 21; 129

Ana Clara Ribeiro Dias ..... 59; 62; 108; 135

Ana Clara Rodrigues..... 50; 52; 135

Ana Clara Silva de Abreu..... 83; 84; 116; 131

Ana Cristina Gomes de Xerez..... 83; 87; 131

Ana Luísa Nascimento de Araújo .....83; 104; 112; 131

Andressa Ribeiro Freire ..... 39; 40; 114; 131

Anne Milagres da Silva.....	76; 81; 116; 131
Arthur dos Santos Ferreira de Sousa .....	39; 47; 133
Beatriz Gomes Pina Nogueira.....	110
Bruna Saddy.....	76; 127
Carolina Cardoso do Carmo .....	76; 82; 133
Carolina Peixoto .....	30; 33; 133
Cynthia Macedo Dias.....	30
Daniel Vargens .....	20
Daphine Ferreira de Souza.....	20; 25; 129
Eduardo Figueira.....	50
Felipe Filgueiras .....	83
Fernando Morales Matos.....	76; 77; 133
Gabriela Rodrigues Medeiros .....	69; 75; 135
Gabrielly Pereira de Souza.....	20; 24; 118; 129
Gustavo Soares Rodrigues .....	69; 74; 131
Guto Lins.....	39
Hadylla Maria.....	92; 94; 118; 135
Isabelle Araújo de Carvalho.....	69; 73; 135
Jackeline Lima Farbiarz .....	92
Jéssica da Conceição Lima.....	92; 98; 126; 131
João Victor de Oliveira Brito .....	20; 26; 129
José Ricardo Maia.....	20; 29; 131



Júlia Camelo Fernandes.....	76; 79; 133
Júlia Fernandes Almeida .....	69; 72; 131
Júlia Santos de Souza .....	69; 70; 135
Kaike da Silva Nascimento.....	30; 31; 129
Leandro Araújo da Silva.....	30; 36; 114; 133
Lohana Pires Santos .....	59; 66; 114; 133
Lucas Brazil.....	59
Lucas Ferreira Cruz.....	76; 78; 131
Luciana de Oliveira .....	106
Luís Henrique Rodrigues de Araújo.....	19
Maju Nunes.....	13
Maria Eduarda Ribeiro Dias .....	30; 35; 120; 129
Maria Lohane Felix Ribeiro .....	59; 64; 131
Maria Luiza Santos Silva .....	50; 56; 135
Matheus de Loiola Braga.....	59; 50; 131
Melina Coutinho.....	120
Natalia S. G.....	124
Nicolý Lima da Silva Ferreira .....	50; 57; 133
Pâmella Fernanda Alves dos Santos .....	59; 61; 122; 131
Priscila Ferreira de Oliveira .....	39; 45; 122; 129
Rafael Trota.....	39; 44; 135
Rayane Azevedo.....	39; 42; 110; 129

Renata Mattos .....	69
Sabina Sousa de Oliveira .....	92; 103; 129
Thiago Lemos Ferreira .....	50; 58; 131
Wesley Linhares Mesquita .....	92; 99; 126; 129
Wirna Azevedo de Deus.....	92; 93; 133

## NEAM: *Portas abertas para a construção de um país melhor*

Com portas abertas para os jovens adolescentes, o NEAM proporciona uma oportunidade efetiva para aqueles que desejam bem formar-se para uma vida promissora, com trabalho competente, íntegro e digno. O NEAM acolhe esses jovens talentos em potencial e, por meio de seus cursos e oficinas comunitárias interdisciplinares, ensina princípios humanos e sociais, juntamente com os primeiros passos para uma formação técnica, motivando a descoberta de habilidades e competências profissionais.

Esses jovens talentos - persistentes e resilientes - apoiados pelo NEAM, não desistem. Eles vencem obstáculos, estudam, aprimoram-se e realizam sonhos, defendendo o que acreditam para a edificação de uma sociedade justa e inclusiva.

O NEAM é um ponto de chegada e de partida. Chegada para a formação e partida para uma vida melhor. Os jovens partem para o aperfeiçoamento técnico, para o mercado de trabalho ou para um curso superior e, indo além, para o mestrado e o doutorado. São inúmeros os casos de jovens sem nenhuma perspectiva de ascensão social que foram acolhidos pelo NEAM e que hoje estão perfeitamente integrados na sociedade: jovens talentos que crescem, desenvolvem-se, e inserem-se no mercado de trabalho com competência.

Sempre registro a satisfação pelo fato de o NEAM, esse importante órgão da PUC-Rio, estar vinculado à Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários, que possui como uma de suas principais atribuições



viabilizar ações comunitárias de promoção e inclusão social. Ao longo de quase quatro décadas, o NEAM apresenta dedicação e zelo notáveis na condução de um trabalho que traduz expressiva forma de solidariedade e competência na difícil tarefa de preparar jovens para a vida.

É o que precisamos: uma juventude que pense corretamente para um Brasil melhor. Parabéns ao NEAM pela maestria com que realiza o seu trabalho e pela edificante história de amor ao próximo.

*Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2020*

*Augusto Sampaio*



## Apresentação

O NEAM me solicitou a agradável tarefa de elaborar uma resenha de um livro que li pela primeira vez em minha infância: “O Pequeno Príncipe”. Tive a prazerosa incumbência, portanto, de relê-lo com a experiência que a vida me proporcionou.

Fiz um paralelo temporal com os dois momentos das leituras: a primeira vez e recentemente. Na primeira leitura, enquanto menino, meu olhar era o do Pequeno Príncipe, viajante que sai do seu pequeno planeta - o B-612 - em busca de tranquilidade e compreensão da vida e questiona as coisas mais simples com pureza e ingenuidade. Na releitura recente, já na fase adulta, meu olhar é o do Piloto, que ouve, algumas vezes se aborrece, mas finalmente se encanta com os inúmeros questionamentos feitos pela criança.

O livro, um dos mais traduzidos, lidos e comentados da história, encantou o mundo ao longo dos tempos por apresentar uma narrativa metafórica, filosófica e poética, e vários personagens cheios de simbolismo. Todos com a tentativa de demonstrar que os adultos, quase sempre, se preocupam com questões muitas vezes sem importância e não dão o devido valor a coisas que realmente deveriam, como o amor e a amizade.

Além de acessível e agradável a adultos e crianças, muitas de suas frases são reproduzidas em todo o mundo por nelas estarem embutidas valiosas lições de vida que podem ser importantes para o crescimento pessoal de todos. “*O essencial é invisível aos olhos*”, talvez a mais famosa do livro, sintetiza bem um comportamento que deve nos



nortear em uma sociedade fortemente voltada para as questões materiais, onde sentimentos, como generosidade e ética, nem sempre são valorizados.

Nesse sentido, desejo aos jovens leitores do NEAM que aproveitem esse livro e o guardem com muito carinho e, sempre que puderem, o releiam nas diversas fases das suas vidas. Assim como no meu caso, na medida que vocês forem amadurecendo, em cada momento terão novas interpretações, as quais serão sempre muito enriquecedoras e construtivas para que vocês se tornem seres humanos cada vez melhores.

*Floriano Saad Mazini*



# Prefácio

## Encontro, reconhecimento, reciprocidade ou... Antoine e seu Pequeno Príncipe

[...] se a gente lhes disser: “a prova de que o principezinho existia é que ele era encantador, que ele ria, e que ele queria um carneiro. Quando alguém quer um carneiro, é porque existe”. [As pessoas grandes] elas darão de ombros e nos chamarão de criança! Mas se dissermos: "O planeta de onde ele vinha é o asteroide B-612", ficarão inteiramente convencidas, e não amolarão com perguntas. Elas são assim mesmo. É preciso não lhes querer mal por isso. As crianças devem ser muito indulgentes com as pessoas grandes.

O Pequeno Príncipe

### Quem nos inspira?

Um principezinho que queria um carneiro (para as crianças) ou um pequeno príncipe que habita o asteroide B-612 (para os adultos).

### Imaginado por quem?

Por um lado, nosso Pequeno Príncipe foi imaginado por Antoine de Saint Exupéry. Um escritor, ilustrador e piloto de aviação francês, que desapareceu aos 44 anos, após ter decolado da base aérea de Córsega. Um dos pioneiros da Companhia de Aviação Francesa *Aeropostale*. Um homem distante de sua nação, ao ir para os Estados Unidos, quando a França foi ocupada pelos nazistas. Um patriota que lutou com as forças francesas livres e que negociou a liberação de pilotos presos em tribos mouras. Enfim, aparentemente alguém vitorioso, que atingiu um lugar

Ilustração Maju Nunes  
nov./2020



de estabilidade, a partir de escolhas condizentes com os protocolos estabelecidos.

Por outro lado, ainda nosso Pequeno Príncipe também imaginado por Antoine de Saint Exupery. Mas, nesse caso, visto a partir da perspectiva de que podemos olhar para uma face ou para outras faces de uma mesma pessoa, considerando que biografias são vidas em interpretação.

Nosso próprio Exupery, em trecho de *O Pequeno Príncipe*, nos mostra que gostaria que a apresentação de seu Príncipe fosse diferente de uma narrativa protocolar, uma vez que:

Quando a gente lhes [pessoas adultas] fala de um novo amigo, elas jamais se informam do essencial. Não perguntam nunca: "Qual é o som da sua voz? Quais os brinquedos que prefere? Será que coleciona borboletas?" Mas perguntam: "Qual é sua idade? Quantos irmãos ele tem? Quanto pesa? Quanto ganha seu pai?"

Somente então é que elas julgam conhecê-lo. Se dizemos às pessoas grandes:

"Vi uma bela casa de tijolos cor-de-rosa, gerânios na janela, pombas no telhado..."

Elas não conseguem, de modo nenhum, fazer uma ideia da casa. É preciso dizer-lhes:

"Vi uma casa de seiscentos contos". Então elas exclamam: "Que beleza!"

E, mais ainda, ele nos deixa saber que compreende a vida a partir de uma escolha compartilhada por alguns, pois:

[...] nós que compreendemos a vida, nós não ligamos aos números! Gostaria de ter começado esta história à moda dos contos de fada. Teria gostado de dizer:





"Era uma vez um pequeno príncipe que habitava um planeta pouco maior que ele, e que tinha necessidade de um amigo..."

Para aqueles que compreendem a vida, isto pareceria sem dúvida muito mais verdadeiro.

Prefiro então lembrar de Antoine, um menino que perdeu o pai muito cedo; que teve irmãos e um irmão; que era filho de Jean, um conde e de Marie, uma mulher de origem nobre que criou seus filhos sozinha. Prefiro lembrar que Antoine passou a infância em um castelo com uma floresta de pinheiros negros. Prefiro lembrar de um menino que pulou de escola em escola por ser considerado muito distraído. Prefiro lembrar de um jovem que foi reprovado quando tentou entrar para a Escola Naval e que foi convocado para atuar como mecânico na Força Aérea, mesmo querendo voar.

Principalmente, prefiro imaginar a criança que se tornou um jovem ousado, determinado a alcançar seus sonhos. Escolho reconhecer Antoine como um jovem que se esforçou para conseguir um brevê de piloto; que se tornou um dos pioneiros da Companhia Aérea *Aeropostale*. Escolho lembrar do adulto que escreveu livros e ousou ilustrá-los, mesmo não se achando um "bom desenhista", o que quer que seja essa qualificação. Escolho lembrar de alguém que sonhou, se determinou, ousou e nos presenteou com uma história de amor ao reconhecimento, a reciprocidade, a possibilidade de ser junto com o outro; na interação com o outro, no questionamento sensível às verdades do outro.

### *Antoine, imaginando o que?*

Pergunta difícil de responder, pois entre o que se escreve e o que se lê, há o que se sente ao ler, há a bagagem que cada um carrega ao transformar a soma das letras em diálogo, em encontro.



Alguns dizem que ele compartilhou a passagem da infância para a vida adulta, outros que ele dividiu seus momentos de delírio, durante um acidente de avião que sofreu. Outros dizem ainda que escreveu sobre solidão, amizade, vida, morte; e ainda sobre o tempo. Em comum entre todos, um livro publicado em 1942: *O Pequeno Príncipe*.

Para mim, é impossível separar o que formalmente chamaríamos de autor-narrador e personagem em uma obra como *O Pequeno Príncipe*. Para mim, o que há é um encontro entre amigos contado por alguém que tem o cuidado de nos alertar que não gosta que leiam o seu livro “levianamente”, pois, em suas palavras:

Dá-me tristeza narrar essas lembranças! Faz já seis anos que meu amigo se foi com seu carneiro. Se tento descrevê-lo aqui, é justamente por que não o quero esquecer. É triste esquecer um amigo. Nem todo o mundo tem amigo.

Meu Antoine é um amigo ensinando a olhar para dentro do outro, olhando para dentro de si; é um amigo que não se furtou de fazer a travessia. Meu Antoine viveu em travessia, participando de feitos impensáveis, como cruzar o deserto do Saara em um pequeno avião sem comunicação por rádio. Mas meu Antoine nunca atravessou sozinho. Ele se reconhecia em seu amigo, para uns, em seu delírio para outros. Depende de como decidirmos olhar.

Para mim, atravessar sempre foi o destino de ambos. Antoine e seu amigo Príncipe. Decisão fácil, pois escolho sempre aqueles que perguntam “Qual é o som da sua voz? Quais os brinquedos que prefere? Será que coleciona borboletas?”. Acredito que o destino é aquilo que escolhermos ousar.

Para mim, é isso que meu amigo Antoine ensinou ao compartilhar comigo seu amigo Príncipe. Para mim, é disso que tratamos aqui, da capacidade



de acreditarmos e de ousarmos com responsabilidade para com o outro; seres pessoas como nós, possíveis amigos em reconhecimento.

Por isso, foi tão encantador aceitar o convite para escrever o prefácio deste livro, antes de tudo, para uma amiga que sempre escolheu ousar, não para a escrita de seu destino, mas para possibilitar que crianças e jovens internalizassem a ousadia, confiassem, se determinassem, tendo a ela como uma amiga. Ao questionar (pois tal qual o Príncipe, ela jamais renuncia a uma pergunta), reconhecendo adolescentes e jovens do Núcleo de Estudo e Ação sobre o Menor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (NEAM|PUC-Rio), ao estender a mão para que cada um e para que cada uma encontre seu lugar de ousadia, Marina representa a possibilidade de travessia compartilhada. É mais uma amiga, graças a Deus, dentre incontáveis (pois escolhemos não contar) seres-pessoas que se encontram como amigos que decidiram não esquecer o outro, que escolheram fazer a travessia juntos.

### *Compartilhado a partir de quem?*

Então, este livro é o resultado do encontro de minha amiga Marina com seus amigos, meninas, meninos, jovens do NEAM, em diálogo com nosso Antoine. Isso, a partir das formas próprias que cada um e que cada uma escolheram, para se encontrarem com, o agora também amigo deles, Antoine e seu amigo Príncipe.

Espero que meu Antoine e seu amigo Príncipe, que minha amiga Marina e seus amigos que dão vida ao NEAM, se mantenham criando laços, tal qual a raposa ensinou ao Pequeno Príncipe, quando definiu cativar. Isso para adentrarem a casa de cada um com a sensibilidade e a responsabilidade com que adentraram a minha.



O que desejo é que os leitores das próximas páginas percebam que cada texto aqui escrito foi um momento de reconhecimento, foi o encontro de cada jovem com sua rosa, com o seu único no mundo.

O que li foi a escolha confiante de cada uma e de cada um por um amanhã melhor. O que vi e vivi... seres pessoas em reconhecimento.

O que os ilustradores e as ilustradores desse livro deixam: um convite para cada leitor e leitora escreverem para o novo amigo príncipe ou quem sabe para a nova amiga princesa. Ilustrações em busca de leitores autores de novas narrativas.

O que compartilhamos: gratidão. O que eles e elas compartilham: esperança. Obrigada Marina pela oportunidade. Obrigada meninas e meninos, jovens que significam o NEAM.

Fiquem bem! Cuidem-se muito sempre!

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 2020

Jackeline Lima Farbiarz



## Formas de ver

Um menino que tinha apenas seis anos...

Esse menino teve uma pequena ilustração de um livro sobre a natureza...

Então ele fez um desenho...

O desenho é uma jiboia que engoliu um pequeno elefante.

O menino foi mostrar seu desenho aos homens grandes...

Eles acharam que o desenho era um chapéu.

Luis Henrique Rodrigues de Araijs



“Hoje, quando ele olha as estrelas no céu, sorri, lembrando do seu pequeno príncipe.”

Ana Carolina Soares de Souza

“Precisamos de esperança para um mundo melhor, onde podemos ser quem quisermos, em pura liberdade.”

Gabrielly Pereira de Souza

“Aprendemos que o medo encoraja e a solidão pode ser a melhor amiga.”

Daphine Ferreira de Souza



Daniel Vargens  
nov./2020

“Aprendemos a diferença que faz a companhia de um amigo ou de um amor; a dar valor às pequenas coisas do dia-a-dia; a admirar o pôr do sol; a apreciar a beleza de uma flor; e a contemplar as estrelas.”

João Victor de Oliveira Brito

“É importante perceber o real valor que a amizade tem. Conhecer fundo as pessoas, as tornam especiais e nos tornam responsáveis pelo que cativamos.”

José Ricardo Maia



## Para aqueles que ainda não leram O Pequeno Príncipe

Ana Carolina Soares de Souza

O livro começa contando uma recordação que o narrador da história possui, sobre o primeiro desenho que havia feito em sua infância. Tratava-se de um elefante que foi engolido por uma cobra da espécie jiboia. Ele resolve perguntar aos adultos que conhece, o que eles estavam vendo em seu desenho. E diversas respostas unânimes foram dadas por eles.

Quando o narrador cresceu, queria mais uma vez testar o grau de lucidez das pessoas e por isso, resolveu mostrar novamente os desenhos para os adultos, e todos continuavam a responder a mesma coisa: um chapéu. Assim, ele acabou vivendo toda a sua vida sem amigos, com os quais realmente pudesse estabelecer uma conversa. Por causa das decepções que teve com o teste do desenho, acabou escolhendo como profissão ser piloto. Um certo dia, ocorreu um problema com o avião que pilotava e ele, caiu no deserto do Saara.

Na primeira noite no deserto, o narrador acabou adormecendo na areia mesmo. Quando o dia raiou, uma voz estranha o despertou. Tratava-se do pequeno príncipe, um rapaz de cabelos dourados e com um cachecol vermelho em torno do pescoço. Este pediu, que o narrador desenhasse um carneiro. O narrador então, resolve mostrar a ele, aquele misterioso desenho, que ninguém nunca acertou o que realmente era. E ele lhe diz, que não quer um elefante sendo engolindo por uma jiboia e sim um carneiro. Mas, havia um problema. Por ter



sido desencorajado a desenhar, o narrador tem dificuldades para desenhar o carneiro.

Depois de muito tentar, ele tem a brilhante ideia de desenhar o carneiro dentro de uma caixa. Para sua surpresa, o pequeno príncipe acaba aceitando o desenho.

O narrador então começa a conversar com o rapaz. Ele lhe conta, que viera de um planeta, que possuía o tamanho de uma casa. Por sua vez, o pequeno príncipe contou ao narrador o drama em que vivia em seu planeta e porque precisava tanto de um carneiro. Isso porque, havia nele uma árvore, chamada de baobá, que crescia muito. Por isso, o carneiro era importante para que pudesse se alimentar dos baobás enquanto estes ainda eram pequenos.

Assim, o narrador passou a valorizar as pequenas coisas do cotidiano, como, por exemplo, contemplar as estrelas, apreciar o perfume e a beleza de uma flor e admirar o pôr do sol.

O príncipe ainda contou todas as suas aventuras em diversos planetas. No último planeta visitado por ele, a Terra, encontrou uma serpente, que através de uma picada, prometeu lhe enviá-lo de volta ao seu planeta de origem. O narrador da história, não gostou muito dessa notícia, já que havia se afeiçoado ao rapaz pequeno.

O pequeno príncipe, pediu que o narrador não sofresse, quando seu corpo não estivesse mais com vida. Acabou ensinando a ele uma valiosa lição, a de que devemos aprender a olhar para além das aparências. Não havia nenhuma outra maneira do pequeno viajar para o seu planeta de origem, já que no estado em que se encontrava, estava





muito pesado para isso. Assim, com a picada, ele se tornaria mais leve e poderia enfim, realizar a tão esperada viagem.

Quando o dia de encontrar a serpente finalmente chegou, o pequeno príncipe ao ser picado, não esboçou reação, e também não gritou. Aceitou de maneira corajosa o destino que lhe foi imposto. Depois de tombar como uma árvore, enfim, voltou para o seu planeta. Tempos depois, o narrador se sentiu consolado por saber que o rapazinho havia conseguido o que tanto desejava. Hoje, quando ele olha as estrelas no céu, sorri, lembrando do seu pequeno príncipe.



# Um encontro com a liberdade

Gabrielly Pereira de Souza

Essa é a história de um menino que vivia em um pequeno planeta no espaço. É um planeta bem pequeno, que só possui uma rosa e três vulcões. Por ser muito curioso, o Pequeno Príncipe decide partir pelo universo para conhecê-lo.

Ele passa por vários planetas até chegar aqui na terra.

No deserto ele encontra um avião que sofreu um acidente aéreo. Os dois se tornam amigos e contam suas vidas. O príncipe tem uma rosa que ele ama muito, e ela é muito orgulhosa. "Somos responsáveis pelo que cativamos" é o que a rosa sempre dizia.

O Príncipe conta que quer voltar para o seu planeta, mas que não sabe como. Seu desejo é atendido, quando, ao conhecer uma víbora, ela o pica e ele, ao morrer, volta para o seu planeta, para rever sua rosa.

A frase a seguir é linda. Ela mostra de uma forma bastante clara o poder do amor humano, de cuidar uns dos outros, de cuidar da natureza, de enxergar esperança onde não há, de terminar guerras e instaurar a paz.

[...] só os caminhos invisíveis do amor libertam os homens.

Esse livro nos faz enxergar muitas coisas boas. O Pequeno Príncipe nos ensina que precisamos de esperança para um mundo melhor, onde podemos ser quem quisermos, em pura liberdade.

Com esses tempos difíceis, de pandemia, ele nos abre, para nos cuidar e para cuidarmos de quem amamos.



# Minha quarentena

Daphine Ferreira de Souza

Confesso que achei a leitura do livro bem interessante - e complicada - com significados de duplo sentido, mas assim que li o trecho “habitava um planeta um pouco maior que ele, e eu... eu vivia só, sem alguém com quem pudesse conversar. Então, aprendi a pilotar aviões”, percebi que o trecho literalmente descreve a minha quarentena.

Meu planeta agora está sendo minha casa. Está sendo difícil me adaptar ao meu “novo mundo”, por que eu passava a maior parte do tempo em outro mundo; um mundo que eu achava que precisava. Mas eu descobri que, com esforço, eu posso fazer tudo acontecer dentro dela.

No começo do isolamento social eu pensava que logo tudo iria passar e iria voltar a ser o que era antes, mas a verdade é que o mundo nunca vai ser como antes. Uma pandemia dessas, fez a gente enxergar os afetos, como algo necessário!

Apesar de todas as dificuldades e ansiedade ao longo desses 3 meses, estou lidando com meu psicológico como nunca achei que lidaria. Quando tudo começou, aprendi a fazer muitas coisas que eu não sabia antes que conseguiria fazer. Confesso que virei “uma zumbi” do mundo virtual para tudo: desde estudar até fazer compras em sites ou ver receitas. Tudo ficou mais prático também.

Assim como eu muitas pessoas estão aprendendo demais nessa quarentena. Ela também está aqui para nos ensinar, apesar de ser extremamente perigosa. Aprendi também que o medo também te encoraja e que a solidão pode ser sua melhor amiga. Acredite se quiser!



# Um olhar puro ou o encontro com um amigo

João Victor de Oliveira Brito

"O Pequeno Príncipe" é uma obra literária do francês Antoine de Saint-Exupéry, publicado pela primeira vez em 1943, nos Estados Unidos.

"O Pequeno Príncipe" é uma das obras da literatura mais traduzidas do mundo, e foi publicada em mais de 220 idiomas e dialetos.

"O livro já foi adaptado diversas vezes, tanto no cinema quanto em espetáculos teatrais e Musicais.

O livro passa uma mensagem incrível, sobre o quanto um olhar puro de uma criança faz diferença em algo, em coisas que olhos adultos não enxergam, como um simples desenho de um elefante sendo engolido por uma jiboia ou um carneiro dentro de uma caixa.

Tudo nesse livro é perfeito, e tudo nele importa. Os adultos sempre costumam diminuir sonhos de crianças, dizendo o que elas devem fazer e não o que elas desejam fazer. Ser algo que você realmente quer ser, costuma ser difícil, pois você nunca tem o apoio necessário, são sempre críticas.

Olhar o mundo com um olhar puro de uma criança, poderia fazer o mundo diferente, poderia possibilitar um mundo puro, como a alma de uma criança.

No livro, um piloto de avião cai no deserto do Saara, por causa de um defeito em seu avião, restando, para ele, água por apenas 8 dias. Na primeira noite, ele adorme e, após acordar, escuta uma voz o pedindo



para o desenhar um carneiro. Ele acorda no susto e não acreditando no que havia em sua frente, esfrega os olhos, mas continua vendo um homenzinho o pedindo para desenhar um carneiro.

O Piloto, atendendo ao pedido. Ele desenha 3 carneiros. O primeiro era "doente", o segundo "um bode" e o terceiro era "muito velho". Por último, ele desenha uma caixa com um carneiro dentro, pois o homenzinho não havia gostado dos desenhos anteriores. A caixa com o carneiro foi o desenho perfeito para o homenzinho, o nosso Pequeno Príncipe.

O Pequeno Príncipe conta então para o Piloto o drama que vivia, em seu Planeta, com o baobá, uma árvore que cresce muito. Conta também as suas aventuras em vários outros planetas: o primeiro era habitado por apenas um rei; o segundo, por um vaidoso; o terceiro por um bêbado; o quarto por um homem de negócios; o quinto por um acendedor de lampião; o sexto por um velho geógrafo que escrevia livros enormes; e, por último, o sétimo, quando ele visita o nosso Planeta Terra. Nele ele encontra uma serpente, que lhe prometeu mandá-lo de volta ao seu planeta, através de uma picada. O Piloto acreditava que o Pequeno Príncipe havia viajado, segurando nas penas dos pássaros selvagens.

No oitavo dia da pane do avião, o Piloto já havia bebido o último gole de água e, por este motivo, ele e o Pequeno Príncipe caminharam até encontrarem um poço. Este poço era perto do local onde o Pequeno Príncipe encontraria a serpente que lhe faria voltar ao seu planeta. Falou também, que a O Piloto ficou triste, ao saber que o Pequeno Príncipe aguardaria a serpente aparecer na hora exata para picá-lo. Ele havia se afeiçoado ao homenzinho. O Pequeno Príncipe, contudo, lhe



disse para não sofrer, pois não havia outra forma de ele viajar, já que o seu corpo, no estado em que se encontrava, era muito pesado.

Dias mais tarde, o Piloto conseguiu se salvar, sentindo-se consolado porque sabia que o Pequeno Príncipe havia voltado para seu planeta de origem, pois ao raiar do dia seguinte à picada, o corpo do homenzinho não estava mais no local onde a serpente o picou.

Hoje, ao olhar as estrelas, o narrador que é também o Piloto sorri, lembrando-se do seu grande Pequeno amigo. Por meio do Pequeno Príncipe, ele aprendeu a dar valor às pequenas coisas do dia-a-dia. Aprendeu a admirar o pôr do sol, a apreciar a beleza de uma flor, a contemplar as estrelas...

A Relação entre o livro e a atual situação de pandemia está no fato de que da mesma forma em que O Pequeno Príncipe se sentia solitário em seu planeta, muitas pessoas também se sentem, principalmente pessoas que moram sozinhas e que não tem alguma companhia. Até mesmo pessoas que moram com os pais, se sentem sozinhas, por não poderem ver seus amigos.

A companhia de um amigo ou de um amor, sempre faz a maior diferença.



# Novas experiências

José Ricardo Maia

A experiência que eu tive após ler o livro O Pequeno Príncipe foi de dar valor as minhas amizades e cativar mais o amor, pois as pessoas deixam de dar valor as pequenas coisas da vida.

Eu, por exemplo, não saía do meu quarto, não gostava de interagir, até que um certo dia eu resolvi mudar e ter novas experiências. Assim, percebi o real valor que a amizade tem. Me deparei com pessoas incoerentes e com pessoas coerentes. O que eu experimentei ao longo desse tempo em que eu me permiti viver de uma forma diferente, foi conhecer pessoas e ir mais a fundo sobre quem elas eram. Eu tive uma conexão que jamais havia sentido com algumas. Isso fez com que elas fossem as mais especiais de todas as outras pessoas que passaram na minha vida. Aprendi que você “se torna eternamente responsável por aquilo que cativa!”.



“Temos necessidade de sair da zona de conforto para encontrar amigos.”

Kaike da Silva Nascimento

“Podemos ajudar alguém que tenha um vício, que esteja tendo que lidar com seus próprios ‘monstros’. Saber lidar com esse momento, com sabedoria, usar a imaginação, a criatividade e levar o amor de longe para quem puder são aprendizados.”

Carolina Peixoto

“Precisamos voltar a olhar e perceber momentos simples e magníficos que fazem grande diferença no nosso dia a dia.”

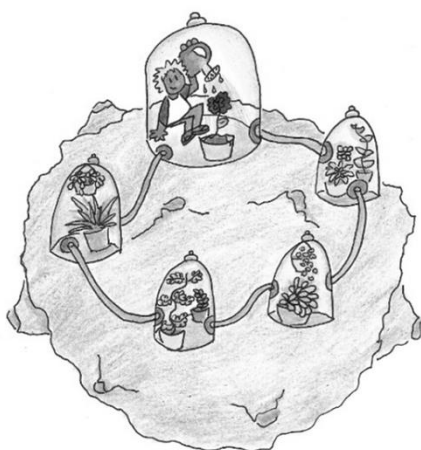
Maria Eduarda Ribeiro Dias

“Aprendemos que a resistência, a dedicação e a determinação levarão sempre a uma resposta. As coisas com as quais convivemos – mesmo que sejam mínimas – fazem muita falta.”

Leandro Araújo da Silva

“Existem muitas rosas iguais, mas cada uma é única, assim como as nossas amizades são únicas.”

Alice Anuniação



Cynthia Macedo Dias  
nov./2020





## Entre a zona de conforto e a busca por amigos

Kaike da Silva Nascimento

No livro O Pequeno Príncipe, eu entendi que o pequeno príncipe saiu de seu planeta na intenção de fazer amigos; passou por alguns planetas onde tentou fazer amizades mas nunca conseguiu, pois só achava pessoas ocupadas e confusas.

Quando chegou no planeta Terra, ele encontrou um homem no deserto do Saara, que estava lá perdido depois de um acidente com seu avião. Esse homem lhe contou que aos 6 anos de idade teve o sonho de ser pintor, mas, como nunca teve jeito para pintar, seguiu o caminho da geografia e pilotou aviões.

Conseguí entender que o pequeno príncipe ajudou o homem a sobreviver, contando a história da sua jornada - o porquê de ter saído de seu planeta até chegar à Terra. Com sua história, ele ajudou o homem a ficar acordado e vivo.

O pequeno príncipe contou que tinha uma flor em seu planeta e que ele era muito apegado à sua flor. Disse que, quando ele saiu de seu planeta a procura de novos amigos, teve que deixá-la para trás e que acabou se arrependendo depois. Isso porque só quando ele chegou na Terra, ele reconheceu o valor de sua flor. Ele falou também que conheceu uma raposa que tinha medo dos caçadores. Ela vivia escondida para não morrer e queria que o pequeno príncipe cativasse a ela.



Quando o homem já não estava mais aguentando ficar vivo, o pequeno príncipe e ele acharam um poço, conseguiram beber água e depois foram dormir. Quando o homem acordou no dia seguinte, ele tinha sido encontrado e o pequeno príncipe tinha partido. Esse homem só conseguiu contar essa história 6 anos após ser encontrado, e ele tem certeza que o pequeno príncipe voltou para o seu planeta, para a sua flor.

Relacionando a história de O Pequeno Príncipe com como está sendo minha quarentena, por conta da pandemia, está no entendimento de que a necessidade que o pequeno príncipe sente de sair de seu planeta, de sua zona de conforto para fazer amigos, é a mesma que eu tenho sentido, vontade de sair da minha zona de conforto para encontrar meus amigos.



# Podemos nos ajudar

Carolina Peixoto

O livro O Pequeno Príncipe retrata a história de um menino que veio de um asteroide e começa uma viagem pelo o universo. Ao pousar na terra ele encontra adultos. O narrador também faz parte dessa aventura e conta que quando criança os adultos não entendiam seus desenhos, não tinham imaginação.

No capítulo VII começa a história do pequeno príncipe com a rosa. Ele cuidou de seu planeta para que não houvesse sementes ruins em sua terra. Um dia ele se apaixonou por uma rosa, mas tendo a apanhado numa mentira, começa a suspeitar dela. Com isso, ele eventualmente se torna muito solitário e, portanto, decide deixar seu planeta e explorar o universo. Antes de sair, ele se reconcilia com a rosa. Essa história, retrata que devemos dar valor a nossas amizades e a nossa família.

No capítulo XII, já no meio de sua viagem, o pequeno príncipe encontra-se com um homem bêbado, que usa da bebida para fugir da realidade em que vive. O pequeno príncipe fica com pena do homem e tenta ajudá-lo. Essa parte da história reflete o vício que as pessoas têm para se esconder dos problemas da vida.

Relacionando esses dois capítulos com a nossa situação atual, quando estamos vivendo um momento de pandemia, vemos que, agora que estamos com mais tempo, devemos valorizar e cuidar de nossas amizades e de nossos familiares. Podemos ajudar alguém que tenha um vício e que nessa quarentena esteja tendo que lidar com seus



próprios “monstros”. Saber lidar com esse momento, com sabedoria, usar a imaginação, a criatividade e levar o amor de longe para quem puder são os ensinamentos de um pequeno príncipe.



# Reaprendendo a olhar

Maria Eduarda Ribeiro Dias

O Pequeno Príncipe é um livro que relata uma história de um menino sonhador que mora num asteroide. Ele sai de seu asteroide na busca de saber o que fica nas estrelas e, com sua curiosidade, acaba conhecendo sete planetas diferentes.

Ele percebe que as “pessoas grandes” (os adultos) sempre estão com a mente muito ocupada. Assim, ao passar por cada planeta ele conhece diversas situações que acontecem na sociedade de hoje, como: as pessoas serem orgulhosas, vaidosas, não terem tempo para nada etc.

Durante a história, o pequeno príncipe conta sobre suas aventuras para um piloto de avião que sofreu um acidente após a pane de seu avião. O piloto percebe que o menino é uma criança ingênua, que sai de seu asteroide ou, em outras palavras, que vai à busca pela sua curiosidade. Quando chega ao planeta Terra ver que os adultos sempre estão ocupados, com muita pressa, e não dão valor para coisas simples e pequenas impressiona o pequeno príncipe.

A quarentena está sendo um momento difícil. Nela percebemos que estamos sempre com pressa, muito ocupados, que não temos tempo para nada etc. Percebemos que não damos valor para as coisas simples que o mundo nos proporciona, como: momentos em família e muito mais.

Está sendo difícil esse momento de isolamento social, mas por um lado está sendo bom também, para podermos voltar a olhar e perceber esses momentos simples e magníficos que fazem grande diferença no nosso dia a dia.



## Coisas mínimas que nos fazem falta

Leandro Araújo da Silva

O livro O Pequeno Príncipe tem muita relação com esse momento difícil de pandemia. Nele pude analisar que as pessoas só ligam para o valor das coisas; querem provas para poderem comprovar. É compreensível, pois hoje em dia com diversas notícias falsas (*fake news*) está cada vez mais difícil acreditar nas pessoas. Contudo, ao mesmo tempo, é difícil saber que como o pequeno príncipe disse "as pessoas grandes só acreditam em números, cálculos...". Hoje em dia as pessoas já não conseguem acreditar na palavra das pessoas. Desconfiar ou só confiar nos números é triste.

Lendo o livro, pude ver que não existe ser igual ao outro, mesmo que seja da mesma espécie, cada ser é único e isso acontece mesmo que dois seres tenham a mesma aparência física. Cada um é cada um, como sua forma de agir, de pensar; cada um é cada um, com suas habilidades e ideias diferentes.

O interessante na leitura do livro é o questionamento constante. Nesse período de quarentena, por conta da pandemia, estão surgindo muitos questionamentos, tanto sobre o vírus como sobre nossas próprias vidas; em especial sobre nossas amizades, nossa família ou até sobre nós mesmos. No livro é dito que "se você conseguir se julgar você será um verdadeiro sábio", por exemplo. Penso que não basta nós nos julgarmos individualmente. Para a gente se julgar também deveria haver alguém nos julgando, pois como qualquer pessoa tem seu próprio ponto de vista, podemos nos julgar como algo e outra pessoa



pode nos julgar de forma totalmente diferente daquela que nós nos julgamos.

O livro também me fez entender mais sobre a amizade. Vi que mesmo que esteja vivendo um momento difícil, a pessoa sempre precisa de alguém do seu lado, nem que seja somente para estar ao seu lado sem fazer nada ou ainda motivando a pessoa a prosseguir. O livro mostra como o pequeno príncipe e o piloto criam uma relação de amizade que passa de muitas perguntas e pedidos para um vínculo de amizade em que um ajuda o outro. O mais importante para mim foi a dedicação de um ao outro. Podemos relacionar essa dedicação aos momentos difíceis que estamos vivendo.

Além disso, foi importante ver que o pequeno príncipe nunca desistia de uma pergunta. Ver isso nesse período, quando está muito fácil desistir de tudo, nos faz questionar o porquê de queremos desistir; se vai valer a pena ou não desistir. Aprendemos com o pequeno príncipe que a resistência, a dedicação e a determinação levarão sempre para uma resposta.

Pude ver no livro e com a pandemia que as coisas com as quais convivemos- nem que sejam mínimas - fazem muita falta. Especialmente no livro o amor que o pequeno príncipe tem pela flor, a saudade que ele sente...

Nesse período difícil da pandemia, eu também estou com saudades dos amigos, de jogar futebol, ir no cinema. Estou com saudades até mesmo de ir para a escola. Estou vendo que coisas que aparentemente não eram muito importante fazem falta; eram coisas que eu fazia a qualquer hora...



# Um mundo com visões diferentes e amizades únicas

Alice Anunciação

Lendo o livro pequeno príncipe, pude fazer várias associações e refletir sobre o momento que estamos vivendo. Eu e meu pai, por exemplo, temos visões de mundo diferentes (como o garotinho do livro e os adultos). Foi o que aconteceu nessa pandemia. Eu tive uma noção maior que ele sobre os perigos que corríamos todos. A minha imaginação me ajudou a entender que não poderia ir na rua senão algo iria acontecer, já com ele foi diferente, ele pensava que não era nada demais, uma gripezinha apenas, logo ele não via nada demais em ir para a rua.

O livro trata de como para as pessoas - principalmente os adultos - só as coisas grandes importam (trabalho, dinheiro, etc.). Ele me fez pensar como nessa pandemia coisas simples, como afeto, por exemplo, se tornaram algo grande.

Percebi como em casa me aproximei muito mais das pessoas amo e que são únicas para mim, assim como o pequeno príncipe entendeu que amava sua rosa na conversa que teve com a raposa. Entendi que precisamos uns dos outros.

O livro trata da importância da amizade. O pequeno príncipe entende que existem muitas rosas iguais, mas que cada uma é única, assim como as nossas amizades são únicas. Senti como esse distanciamento social necessário fez com que eu ficasse triste, por não está perto de pessoas que amo e que me fazem feliz.

Pude refletir que minhas amizades são importantes para mim, e que sinto falta delas.





“Precisamos tentar eliminar todos os sentimentos negativos (tristeza, medo, raiva...) do coração e transformar em outros sentimentos positivos.”

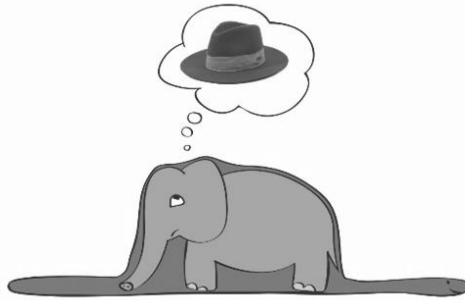
Andressa Ribeiro Freire

“Precisamos cativar a nós mesmos e uns aos outros. Alcançar objetivos exige tempo e força de vontade.”

Rayane Azevedo

“Não sei desenhar bem, me irritam as formalidades do mundo adulto, tenho uma forte curiosidade sobre as modernidades do mundo e penso muito em até onde elas podem nos levar. Tomara que nos levem para outros planetas, mas por favor, não tão pequenos.”

Rafael Crota



Guto Lins  
nov./2020

“Somos um pouco parecidos com o acendedor de lampiões, ele nunca questiona nada, e nós, vendo tanta desigualdade, também não. Muitos de nós cumprimos tarefas muitas vezes sem sentido e sem entender o porquê.”

Priscila Ferreira de Oliveira

“Tudo vem do aprendizado e da força de vontade do querer.”

Arthur dos Santos Ferreira de Sousa



# Transformando sentimentos

Andressa Ribeiro Freire

O livro *Pequeno Príncipe* é um livro fascinante e demasiadamente profundo. A história conta com dois personagens principais o Pequeno Príncipe e o piloto. O piloto em uma de suas viagens acaba tendo um problema com seu avião sendo obrigado a fazer um pouso de emergência no deserto do Saara. Lá ele encontra um peculiar homenzinho chamado pequeno príncipe que lhe conta sobre o seu planeta e as aventuras que percorreu até chegar ali. Com as histórias do Pequeno Príncipe, o piloto percebe que as pessoas grandes que tanto lhe frustraram por não entender em seus desenhos ainda criança, na verdade são assim porquê com o passar dos anos vão perdendo a inocência e a imaginação. Ele entende que elas passam a enxergar o mundo e a vida de uma forma dura e cética, diferente de uma das lições que o livro nos ensina "só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos".

O isolamento social que estamos passando nos faz pensar e questionar sobre a vida. O livro *O Pequeno Príncipe* ensina diversas lições valiosas. Uma das histórias que mais me chamou atenção é quando o Pequeno Príncipe conta sobre os baobás que insistem em crescer em todo o seu pequeno planeta. Ele fala que os baobás têm de ser arrancados assim que reconhecidos porquê se deixar eles crescerem, eles racham o planeta. Eu acredito que isso pode também se aplicar às pessoas, pois, na minha visão, os baobás simbolizam tudo de ruim que se pode guardar no coração: medo, raiva, tristeza, frustração... Assim,



devemos afastar todos esses sentimentos antes que se apoderem da gente e nos dominem inteiramente.

A história contada pelo pequeno príncipe se aplica ao momento em que estamos, sendo constantemente bombardeados por notícias ruins dia após dia. O Pequeno Príncipe me passou uma lição que estou tentando fazer todos os dias: assim que abro o jornal ou as redes sociais e me deparo com mais problemas e situações ruins no país, eu tento eliminar todos os sentimentos negativos (tristeza, medo, raiva...) do meu coração e transformar em outros sentimentos positivos; tento me desligar um pouco dessas notícias e fazer coisas que realmente me tragam bons sentimentos. Tentar aprender a lição diariamente acaba substituindo todos os sentimentos negativos presentes no meu coração e transformando-os em sentimentos genuinamente bons.



# Compartilhando tempo e força de vontade

Rayane Arzavedo

O autor do livro *O Pequeno Príncipe* é também o narrador-personagem principal. Ele é o piloto que caiu com seu avião no deserto do Saara. Por lá, ele adormece e, ao acordar, se depara com o pequeno príncipe, que pede para ele desenhar um carneiro. O protagonista piloto sente-se frustrado em relação aos seus desenhos, pois quando era mais novo nunca ninguém o incentivou e nem entendeu o verdadeiro significado de seus desenhos. Mesmo assim, faz vários desenhos, até o pequeno príncipe se sentir satisfeito.

Ao longo da história, o pequeno príncipe conta para o piloto as aventuras que viveu para chegar até o planeta Terra. Ele nos faz saber que está à procura de um carneiro para comer as árvores baobás, que estariam crescendo em excesso em sua pequena terra, um asteroide conhecido por B-612. Ele nos conta que esse asteroide tinha apenas uma rosa vermelha e três vulcões, sendo um inativo.

Ao ouvir as aventuras do príncipe, o protagonista vai percebendo o quão as pessoas deixam de dar valor as pequenas coisas da vida, conforme vão crescendo. Convivendo com o pequeno príncipe, ele começa a ver as coisas de forma diferente.

A moral do livro é dar mais valor as coisas pequenas, é ter uma visão menos superficial das pessoas. Aprendemos que quanto mais tempo investirmos nas coisas e nas pessoas, mais importantes elas se tornarão para nós, sendo somente isso o que importa.



Neste momento de pandemia, conseguimos ver o quão é importante é valorizar tudo e todos. Pena que tivemos que ficar em isolamento, para realmente pensarmos nisso. Tudo que estamos vivendo agora está me fazendo refletir que eu posso fazer muito mais e me permitir mais sobre tudo. Após o fim da pandemia, vou buscar ultrapassar minhas barreiras, buscando sempre evolução. Como a raposa mesmo disse, precisamos cativar a nós mesmos e uns aos outros, porém não avançamos de uma hora para outra.

Enfim, para nós alcançarmos nossos objetivos não será nada fácil e nem tampouco rápido.

Como ilustra o desenho, precisamos de força de vontade e paciência para conseguir alcançar o nosso objetivo.



# Aqui entre nós ou na esperança de novos e seguros mundos

Rafael Erota

Por que relacionar a história do Pequeno Príncipe ao nosso “desconvívio” social causado pela pandemia? Pois bem, para mim essa relação faz total sentido. Não que eu seja pequeno, tão pouco tenha qualquer atributo que me torne um príncipe, mas quando ficamos “solitários” em nossos lares, podemos entender a solidão do menino que vivia sozinho em um planeta pouco maior que uma casa.

Óbvio que hoje, o sentimento de solidão é muito menor, pois, com nossos aparatos tecnológicos, podemos estar conectados mesmo quando estamos distantes. Como seria bom, por exemplo, se o avião pudesse para sempre trocar mensagens pelo *WhatsApp* com o pequeno príncipe. O termo solitário até poderia ficar, para ele, entre aspas também.

Por falar no avião, com ele me identifico mais. Não sei desenhar bem, me irritam as formalidades do mundo adulto, tenho uma forte curiosidade sobre as modernidades do mundo e penso muito em até onde elas podem nos levar. Tomara que nos levem para outros planetas, mas por favor, não tão pequenos.

Por fim, no meio de tanta incerteza, há de se olhar para os amigos e familiares, mesmo que através das câmeras de nossos celulares e computadores e desejar-lhes acima de tudo, que estejam tão seguros em suas casas como a rosa em sua redoma de vidro.



# Constatando a desigualdade e apostando na esperança

Priscila Ferreira de Oliveira

Quando comecei a ler esse livro, pensei "meu deus, o que essa frase significa?" e também "não estou entendendo nada". Mas depois, percebi que não era com os olhos que eu tinha que ler o livro, era com o coração. E assim fiz, e, de pouco em pouco, pude perceber o quanto somos um pouco de cada personagem do livro.

Puxando mais para o momento de pandemia que estamos vivendo, percebi que todos nós devíamos fazer um pouco como o pequeno príncipe: sermos esperançosos. Assim, por mais que eu e minha família estejamos passando por um momento difícil nessa pandemia, aprendemos com o livro a lembrarmos sempre da frase que a raposa disse para o pequeno príncipe "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas". Assim, conseguimos lidar com o momento difícil, pensando sempre no lado positivo e na cura para o vírus.

Espero que quando essa fase difícil passar, a gente tenha mais amor ao próximo. Eu sei que vou valorizar cada segundo do meu dia, pois a maior benção nesse mundo é saber viver.

Espero também que possamos lutar por nossos direitos. É difícil ver moradores de rua largados nessa pandemia. É muito difícil também saber que algum conhecido nosso está sendo obrigado a trabalhar sem direito a quase nada e correndo riscos. Entendi, lendo O Pequeno Príncipe, que somos um pouco parecidos com o acendedor de lampiões, ele nunca questiona nada e nós, vendo tanta desigualdade,



também não. Muitos de nós cumprimos tarefas muitas vezes sem sentido e sem entender o porquê.

O que sei é que meu coração e pensamento são outro depois de ler esse livro. Acho que todos deviam tirar um tempinho para lê-lo. Ele é totalmente perfeito.





## Vendo com o coração

Arthur dos Santos Ferreira de Sousa

O livro começa contando uma recordação do narrador da história, sobre o primeiro desenho que havia feito em sua infância. Tratava-se de um elefante que foi engolido por uma cobra da espécie jiboia. Ele resolve perguntar aos adultos que conhece, o que eles estavam vendo em seu desenho. E diversas respostas unânimes foram dadas por eles. Todos acreditavam ser um chapéu.

Quando o narrador cresceu, queria mais uma vez testar o grau de lucidez das pessoas e, por isso, resolveu mostrar novamente os desenhos para os adultos. Eles continuaram a responder a mesma coisa: um chapéu. Assim, o narrador acabou vivendo toda a sua vida sem amigos, com os quais realmente pudesse estabelecer uma conversa.

Lendo o livro entendemos que, por causa das decepções que teve com o teste do desenho, o narrador acabou escolhendo como profissão ser piloto e, um certo dia, ocorreu um problema com o avião que ele pilotava, levando-o a cair no deserto do Saara.

Na primeira noite no deserto, o narrador acabou adormecendo na areia mesmo. Quando o dia raiou, uma voz estranha o despertou. Tratava-se do pequeno príncipe, um rapaz de cabelos dourados, com uma gravata borboleta vermelha em torno do pescoço. Este pediu, que o narrador desenhasse um carneiro. O narrador então, resolve mostrar a ele, aquele misterioso desenho, que ninguém nunca acertou o que



realmente era. E ele lhe diz, que não quer um elefante sendo engolindo por uma jiboia, ele quer sim um carneiro.

Mas, havia um problema. Por ter sido desencorajado a desenhar, o narrador tem dificuldades para desenhar o carneiro. Mesmo assim, depois de muito tentar, ele tem a brilhante ideia de desenhar o carneiro dentro de uma caixa. Para sua surpresa, o pequeno príncipe acaba aceitando o desenho.

Assim, o narrador passou a valorizar as pequenas coisas do cotidiano, como por exemplo contemplar as estrelas, apreciar o perfume e a beleza de uma flor e admirar o pôr do sol.

### *Um final alternativo*

O fato de conhecer os mundos e as diferentes pessoas que habitam nela, me faz pensar nas pessoas que eu conheci na minha vida, e que irei conhecer quando conhecer outros lugares, outros mundos, outras culturas, outras etnias, outros costumes, outras rotinas.

A sensação de estar livre e poder vagar pelo mundo, apenas pela pura e simples vontade de conhecer, de se aventurar e de descobrir coisas que nunca pensou; a vontade de sair perguntando para as pessoas o que eu verei quando chegar no país, mesmo não falando a língua, acho que tudo vem do aprendizado e da força de vontade de querer.

O Pequeno Príncipe me mostrou que para conhecer o que é essencial é preciso ver com o coração, ou seja, tirar tempo para conhecer, olhar sem preconceito e sem discriminar. Podemos concluir com esta frase que o que torna as coisas ou pessoas importantes é o tempo que nós investimos nelas. Quanto mais tempo, mais importante elas se tornam em nossas vidas. O mesmo acontece entre pessoas que gostam uma das



outras. Existe esse sentimento de antecipação quando se sabe que vai haver um encontro. Existe perigo e insensatez no generalizar, julgar e avaliar uma pessoa por alguma coisa que aconteceu no passado. Isso também pode ser aplicado ao tópico da discriminação e preconceito racial. Só porque alguém foi magoado por uma pessoa de uma determinada classe, raça, gênero ou grupo social, não significa que todas as pessoas são iguais, quando é formado um relacionamento (seja ele amoroso ou de amizade), as pessoas se cativam e ao cativar, são responsáveis umas pelas outras. Isso significa que o amor ou amizade requerem responsabilidade.



"Se você estiver com raiva,  
triste, magoada(o) ou com  
algo que te desagrade, tente se  
resolver, pois, caso contrário,  
pode ser tarde."

Ana Beatriz Gomes Leôncio

"É espantoso o comportamento  
incoerente dos adultos."

Chiago Lemos Ferreira

"Onde fica o normal real?"

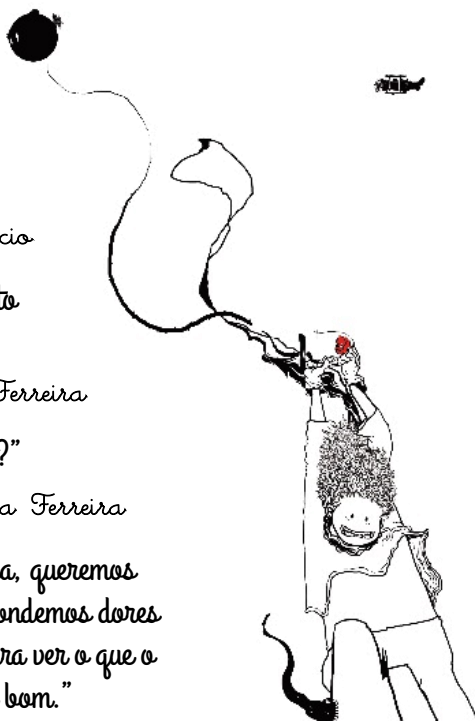
Nicolly Lima da Silva Ferreira

"Sempre ocupamos nossa cabeça, queremos  
que os outros nos obedecam, escondemos dores  
e frustrações. Não paramos para ver o que o  
mundo proporciona de bom."

Maria Luíza Santos Silva

"Embora nos fechemos para não conhecermos outras  
pessoas, seja por algum pré-conceito ou por não termos  
'tempo' para nos aventurarmos, viver requer que sejamos mais empáticos e que  
tenhamos a capacidade de nos abirmos e de confiarmos."

Ana Clara Rodrigues



Eduardo Figueira  
nov./2020



# Nosso tempo é agora

Ana Beatriz Gomes Leôncio

O Pequeno Príncipe é um livro que conta a história de um piloto que cai com seu avião no deserto. Ali ele encontra uma criança louca e frágil, que diz ter vindo de um pequeno planeta distante. A convivência entre o piloto perdido e menino, faz os dois repensarem os valores da vida.

Ele é um livro muito interessante porque faz você refletir sobre muitas coisas. Especialmente umas frases do livro mais me comoveram, são elas:

Quando o mistério é impressionante demais, a gente não ousa desobedecer;

Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos; e

É bem mais difícil julgar a si mesmo do que julgar os outros. Se conseguir julgar a si mesmo provará que é um verdadeiro.

O livro que me fez repensar bastante a forma de estar com as pessoas. Ler o livro durante esse tempo na quarentena, ajudou a ver que devemos aproveitar bastante os momentos bons com quem amamos, porque não sabemos o dia de amanhã.

Assim, se você estiver com raiva, triste, magoada(o) ou com algum motivo que te desagrade, tenta se resolver, porque caso contrário pode ser tarde. Por isso, o livro me marcou, conta um pouco de nosso tempo, de nossas relações e me fez refletir.



# Empatia e confiança: uma aventura por novos e melhores momentos

Ana Clara Rodrigues

A história inicia quando o narrador se lembra da sua infância e do primeiro desenho que ele havia feito. Tratava-se de um elefante engolido por uma cobra, no caso, uma jiboia. Ele, orgulhoso pelo seu desenho, resolveu mostrar e perguntar "as pessoas grandes" (termo usado por ele para se referir aos adultos) o que elas viam no seu desenho, e claro, as respostas foram diversas, muitas achando que se tratava de um chapéu.

Após longos anos, o jovem narrador ainda tinha a vontade de compreender o grau de lucidez das pessoas grandes, e, com isso, resolveu, novamente, apresentar e questionar sobre seu desenho para os adultos. Ainda assim as respostas continuavam as mesmas, com muitas afirmando ser um chapéu. Com isso, ele acabou vivendo a sua vida se questionando sobre o porquê de os adultos pensarem assim. Foram inúmeras as decepções e, por conta das respostas negativas que recebia sobre o seu desenho, ele deixou de desenhar e escolheu como profissão ser piloto de avião.

Um dia o avião que ele pilotava teve um problema e acabou caindo em pleno deserto do Saara. Como não havia nenhuma cidade por perto, nem mesmo um lugar para pedir abrigo, ele optou por adormecer na areia mesmo. Porém, assim que o dia raiou, o jovem narrador se deparou com uma figura tanto quanto peculiar, um pequeno príncipe,



que possuía um cachecol vermelho em torno do pescoço e tinha cabelos dourados como o Sol.

O pequeno príncipe abordou o jovem narrador, pedindo-lhe que desenhasse um carneiro. Mesmo não tendo entendido a razão do pedido, o jovem narrador, ainda que hesitante, se inspirou a fazer o desenho. Porém, conforme via o resultado, o pequeno não ficava satisfeito com os desenhos; sempre havia algo que lhe incomodava ou deveria ser mudado.

Após longas tentativas, o jovem narrador teve a ideia de desenhar um carneiro dentro de uma caixa e, para sua surpresa, o pequeno não só aceitou como gostou do desenho feito, dizendo assim que o carneiro caberia perfeitamente em seu planeta (que ele dizia ser pequeno).

O jovem narrador então curioso começou a conversar com o rapaz. O pequeno contou que veio de um planeta denominado B-612, que havia três vulcões no planeta, e mencionou também que seu planeta era tão pequeno que tinha o tamanho de uma casa.

Convencido pelo jovem narrador, o pequeno príncipe contou sobre o que vivia em seu planeta e porque precisava tanto de um carneiro. Explicou que havia nele uma árvore, chamada de baobá, que crescia muito. Por isso, o carneiro era importante para que pudesse se alimentar dos baobás enquanto estes ainda eram pequenos.

O pequeno príncipe contou também sobre suas aventuras em diversos planetas. No último planeta visitado por ele, a Terra, compartilhou que encontrou uma serpente, que através de uma picada, prometeu lhe enviar de volta ao seu planeta de origem. O jovem narrador não gostou muito dessa notícia, já que havia se apegado ao pequeno.



Na verdade, logo após terem se conhecido, o pequeno e o jovem narrador criaram um relacionamento de amizade e passaram a conversar sobre a amizade, o amor, a lealdade e a busca por si. Ao ouvir as aventuras do pequeno príncipe, o jovem narrador também refletiu sobre a vida e o valor das pequenas coisas.

Vendo que o jovem narrador havia ficado triste, o pequeno príncipe, pediu-lhe que não sofresse, quando não estivesse mais com vida. E assim acabou ensinando a ele uma valiosa lição, que devemos aprender a olhar para além das aparências.

Não havia nenhuma outra maneira do pequeno viajar para o seu planeta de origem, já que no estado em que se encontrava estava muito pesado. Assim, com a picada, ele se tornaria mais leve e poderia enfim, realizar a tão esperada viagem. Quando o dia de encontrar a serpente finalmente chegou, o pequeno príncipe ao ser picado, não esboçou reação, e também não gritou. Aceitou de maneira corajosa o destino que lhe foi imposto. Depois de tombar como uma árvore, enfim, voltou para o seu planeta.

Tempos depois, o narrador se sentiu consolado por saber que o rapazinho havia conseguido o que tanto desejava. Hoje, quando ele olha as estrelas no céu, sorri, lembrando do seu pequeno príncipe.

Com esse livro podemos fazer uma reflexão sobre o que estamos vivendo ultimamente. Podemos perceber que, como pessoas grandes, acabamos ignorando pequenos detalhes da vida e vivendo apenas para trabalhar duro, sem ter um momento para apreciar e agradecer o porquê de estarmos aqui. Além disso, ele nos ajuda a entender que, muitas vezes, nos fechamos para não conhecer outras pessoas, seja por algum pré-conceito ou até mesmo por não ter “tempo” para se





aventurar. Porém, o que estamos vivendo atualmente requer que sejamos mais empáticos e que tenhamos a capacidade de nos abriremos e de confiarmos, afinal todos nós estamos em uma situação não favorável.

O ensinamento que o livro nos passa é se aventurar, conhecer novas pessoas, buscar ser quem somos de verdade e contar todos os nossos medos e segredos. Afinal, sempre haverá alguém que irá nos entender e nos ajudar. Dessa forma, o ensinamento que podemos absorver é sempre estar disposto a novos momentos, mesmo que estejamos tristes, desanimados ou enfurecidos, pois sempre haverá um momento em que algo surgirá e irá fazer nos sentirmos agradecidos.



# O valor das pequenas coisas

Maria Luíza Santos Silva

O Pequeno Príncipe é um livro que traz ensinamento e uma reflexão linda e muito realista. Apesar de se tratar de uma ficção e de ser um livro antigo, ele nos diz muito sobre a vida.

Ao longo da história, o pequeno príncipe vai narrando as suas aventuras para o protagonista, um piloto de avião, que percebe que ele não passa de um menino ingênuo que só quer conhecer o mundo e entender mais sobre o próximo (seja lá quem for). Ao eu ler o livro, as aventuras pelas quais o pequeno passa, fui percebendo como as pessoas deixam de dar valor às coisas pequenas. Elas sempre estão com pressa, não parando para ver o que o mundo proporciona de bom.

Nessa quarentena, por mais difícil que esteja sendo, eu não pude deixar de perceber que realmente não damos valor às coisas pequenas, como momentos em família e, também, que sim, sempre estamos com pressa, querendo que as coisas aconteçam. Sempre ocupamos a nossa cabeça, queremos que os outros nos obedeçam, escondemos nossas dores e frustrações. Está sendo difícil ficar nesse isolamento social, mas só assim para notarmos pequenos detalhes que fazem grande diferença no nosso dia a dia.



## Com quem está o normal?

Nicolly Lima da Silva Ferreira

O livro O Pequeno Príncipe fala sobre um homem que é piloto e que teve que aterrissar no deserto do Saara. Ele conheceu um menino, um pequeno príncipe, um pouco estranho que pede para ele fazer o desenho de um carneiro. O homem lembra-se então de que quando era pequeno fez o desenho de uma cobra comendo um elefante e o mostrou para as pessoas grandes, recebendo, com isso, reações desagradáveis. Algumas pessoas não davam muito bola, outras falavam para ele parar de desenhar, por exemplo. Como ele ligava muito para a opinião dos outros, parou de desenhar durante muito tempo, mas ao conhecer seu amigo pequeno Príncipe, tudo logo mudou. Então, depois de fazer o desenho, o pequeno príncipe começou a fazer várias perguntas ao homem que achou aquilo muito estranho, pois as pessoas do normal real sabiam as repostas para aquelas perguntas que eram muito óbvias. Foi então que o pequeno príncipe falou que vinha de um asteróide bem diferente e muito pequeno. O homem começa a procurar mais sobre a vida do pequeno Príncipe e descobre algumas coisas.



# Incoerências de um mundo adulto

Chiago Lemos Ferreira

O autor do livro é o personagem principal da história, que assume também o papel de narrador, contando sobre o fatídico dia em que o seu avião teria caído no meio do deserto do Saara.

Lá, o personagem principal adormece e, ao acordar, se depara com o Pequeno Príncipe, que pede para que ele desenhe um carneiro numa folha de papel.

O protagonista é frustrado em relação aos seus desenhos, pois nunca ninguém conseguia interpretar a sua arte de forma correta.

Ao longo da história, o Pequeno Príncipe vai narrando as suas aventuras para o protagonista. Conta que estava a procura de um carneiro para comer as árvores que estariam crescendo em excesso em sua terra, um asteroide conhecido por B-612, muito pequeno que tinha apenas uma rosa vermelha e três vulcões, sendo um deles inativo. Conta também que nos vários planetas que visita, tem contato, pela primeira vez, com adultos e que fica espantado com o comportamento adulto e com as suas incoerências.

Ao ouvir as aventuras do Pequeno Príncipe, o protagonista vai percebendo como as pessoas deixam de dar valor as pequenas coisas da vida conforme vão crescendo.





Lucas Brazil  
nov./2020

“Não devemos esquecer a nossa fé, como o pequeno príncipe não esqueceu, pois tudo isso irá passar.”

Ana Clara Ribeiro Dias

“Não precisamos de muito para sermos felizes.”

Pâmella Fernanda Alves dos Santos

“É fundamental a abertura para conhecer e ajudar.”

Matheus de Lóiola Braga

“Ao lembrarmos de coisas que alguém gosta, e que antes eram sem importância para nós, recordamos desse alguém e ficamos felizes.”

Maria Lohane Felise Ribeiro

“Devemos saber olhar além da simples aparência.”

Lohana Pres Santos



# Do livro ao filme: outra forma de conhecer O Pequeno Príncipe

Matheus de Lóiola Braga

A história começa com uma família (mãe e filha) se mudando para outra casa, pois a filha teria que entrar em uma das melhores escolas do país, para ser igual a mãe.

Passa um pouco de tempo, e a menina, já na nova casa, conhece seu vizinho, um senhor que jogou escritos sobre parte da história de sua vida pela janela. Curiosa, a menina lê os escritos, se interessa e vai tirar suas dúvidas com o senhor que é visto pelos adultos como uma pessoa enlouquecida.

Um dia o senhor adoece e a menina sai com o avião que ele possuía em seu quintal em busca do pequeno príncipe, para que ele pudesse ver o senhor no hospital e trazer esperança. Depois de um tempo, ela chega no planeta onde o pequeno príncipe estava, mas se desilude, pois o pequeno príncipe não consegue se lembrar de quem ele mesmo já havia sido e nem do senhor que contava tê-lo conhecido.

Depois de um tempo de convívio com a menina, o pequeno príncipe consegue recordar toda a sua própria história e, em especial, de seu primeiro amor que era a rosa.

A menina então volta para casa, visita o senhor e conta que em sua viagem conseguiu ajudar o pequeno príncipe. Ela afirma que o senhor já não precisa se preocupar com seu amigo pequeno príncipe. E assim acaba a história.



# Mudando a forma de olhar

Pâmella Fernanda Alves dos Santos

Dentro da história "O Pequeno Príncipe", há vários ensinamentos; isso acaba nos prendendo e deixando a leitura muito mais gostosa. O trecho do livro que mais me chamou a atenção, e que de fato está presente na minha quarentena, é o trecho em que o príncipe fala que os homens da terra cultivam cinco mil rosas e, mesmo assim, não acham o que procuram, ressaltando que o que eles buscam poderia ser achado em uma só rosa.

A mensagem que ele quer nos passar é que não precisamos de muito para sermos felizes, pois o que torna algo especial é o carinho e a importância que damos a esse algo. Esse trecho está muito presente na minha quarentena, pois neste momento difícil de isolamento social, comecei a enxergar as coisas mínimas da minha vida com outros olhos; sejam elas momentos vividos, emoções, coisas materiais, o que for. Comecei a dar mais valor a essas coisas mínimas que trazem bons sentimentos, isso não significa que não irei mais buscar coisas maiores e, até mesmo, materiais para mim, mas sim que se eu não conseguir, tudo bem, já estarei muito grata com o que já tenho.

Realmente o livro mexeu comigo, mesmo estando minha nova forma de olhar já presente agora, percebi que tem outras coisas que tenho que dar mais importância, pois são únicas. Sei que provavelmente mudarei mais ainda a minha visão sobre isso, principalmente, com coisas futuras.

Fico muito grata e feliz quando leio um livro e ele me traz reflexões desse tipo, quero agradecer ao NEAM, por me proporcionar essa ótima leitura.



# Longe e perto

Ana Clara Ribeiro Dias

A história é de um menino solitário, que não tinha muitos amigos, pois, passava a maioria do tempo “com as pessoas grandes”, foma como se referia aos adultos. Com isso, ele acabou pegando seus hábitos, suas formas de dizer e agir.

Quando era menor ele desenhou uma jiboia engolindo uma fera, porém, se deu conta que ninguém entendia o que ele queria expressar, mesmo já estando cansado de tanto explicar o que seria aquele desenho. Com o tempo, ele passou a pensar em várias formas de seguir no seu futuro; acabou se tornando um piloto de avião.

Em certa viagem seu avião acabou falhando e caindo no deserto do Saara. Enquanto o consertava escutou um pedido feito por uma pessoa e, quando se virou, se deparou com um pequeno príncipe que insistia em pedir-lhe um desenho. Como o piloto estava ocupado dizia sempre que não dava para fazer ou ainda que não sabia desenhar. Depois de tanta insistência do pequeno príncipe, o piloto acabou aceitando o pedido do príncipe, que, não satisfeito pediu ao piloto que refizesse várias vezes o desenho até que ficasse da forma que queria.

O piloto perguntou de onde vinha o príncipe, e depois de um silêncio, o príncipe respondeu que era de outro planeta, onde havia uma rosa que ele visitava sempre e que levaria o carneiro desenhado pelo piloto para lá.





O pequeno príncipe demonstrou ser curioso e contou que queria saber um pouco mais sobre os adultos e os outros planetas, por isso partiu de seu planeta, deixando sua flor para trás. Disse que abandoná-la foi à coisa mais difícil que fez. Explicou também que, em seu caminho, percebeu que as pessoas mais velhas, ou, como o mesmo dizia “as pessoas grandes” eram muito esquisitas. Acabou por visitar sete planetas onde havia seis homens, o Rei, o Vaidoso, o Empresário, o Bêbado, o Lampião e o Geógrafo. Cada um com seu jeito diferente de ser, o que era muito esquisito para o pequeno príncipe. No último planeta que visitou, ele acabou por conhecer uma raposa que possuía palavras saibas. Eles haviam se tornado amigos, porém, uma hora o pequeno príncipe deveria ir embora e, com isso, ambos ficaram chateados.

Passamos por uma fase difícil também na quarentena. Mas, mesmo estando longe pelo coração, como o pequeno príncipe esteve de sua rosa, enquanto viajava, chegando a dizer: “deixei minha rosa para trás, arrependo-me por isto”. Acredito que não devemos esquecer a nossa fé, como o pequeno príncipe não esqueceu, pois tudo isso irá passar. Em minha opinião a epidemia que estamos passando se liga a isto, estamos longe de quem gostamos, mas, podemos estar pertos pela janela ou pelo celular.



# Perguntar, cativar, recordar... ser feliz

Maria Lohane Felise Ribeiro

No começo de O Pequeno Príncipe, o menino, pequeno príncipe, diz "as pessoas grandes nunca compreendem nada das coisas". Aí entra o início da relação com o livro e minha quarentena. Eu tenho um irmão de 7 anos, ele chega em cada um de nós e conta uma história diferente; sempre com empolgação. Mas nós não compreendemos nada do que ele diz, pois são umas histórias que não fazem sentido pra gente, elas fazem sentido para ele. Não compreendemos as histórias dele, como os adultos do livro não compreendem o desenho da jiboia que digeriria um elefante.

Em uma parte do livro questionam o porquê das crianças fazerem muitas perguntas. Meu irmão me faz perguntas direto, principalmente agora que estamos passando mais tempo juntos. Ele, por exemplo, me faz muitas perguntas quando estamos vendo filmes, e eu já me peguei irritada com ele por ele perguntar demais. Irritada, acabava que eu só respondia "Matheus, é um filme. Não precisa perguntar essas coisas!". O que me pergunto agora é porque não precisa perguntar? Só porque é um filme? Por que rotulamos as perguntas como algo ruim?

Em outra parte do livro, a raposa vira para o pequeno príncipe e diz "foi o tempo que perdeste com a tua rosa que a tornou tão importante", ensina assim que se ele não tivesse cativado aquela rosa, ela só seria uma rosa em meio a outras mil rosas. Bom, isso se encaixou comigo nessa quarentena, porque tenho uma pessoa que agora é muito importante para mim. Antes de ocorrer a pandemia, eu era próxima



dessa pessoa, só que não como agora. Eu não o via como alguém especial, como disse a raposa, "tu não me pareces ainda senão um garoto semelhante a cem mil outros garotos", ele era assim para mim, eu o via como outro garoto normal. Só que nos aproximamos nesse tempo e ele se tornou a minha "rosa".

A raposa diz também para o pequeno príncipe que os trigos para ela são inúteis, pois não a lembram de nada. Mas ela ensina também que como o pequeno príncipe tem cabelos da cor ouro, se ele a cativar, o trigo que é dourado, fará com que a raposa se recorde dele, logo se tornará importante para ela. Lendo essa parte, eu lembrei de todas as coisas que ele gosta e que antes eram coisas sem importância para mim, mas hoje em dia, são coisas que me fazem recordar dele e ficar feliz.

Na verdade, acho que com o passar dos anos, vamos perdendo aquela magia de ser criança, acabamos crescendo e nos tornando iguais, só preocupados com dinheiro, status, etc. Nos acomodamos a esses valores e esquecemos como é ser criança, como o livro mostra. O livro me trouxe de volta a magia.



# Além da aparência

Lohana Pres Santos

Aos seis anos, li um livro com uma ilustração sobre a Floresta virgem, se chamava Histórias vividas”.

O livro falava sobre jiboias. Nele estava escrito: “ as jiboias engolem suas presas inteirinhas, sem mastigar”. Nesse momento elas não podem se movimentar e dormem durante os seis meses...”.

No livro O Pequeno Príncipe, o piloto, protagonista da história logo nos deixa saber sobre sua experiência na infância com o desenho.

Muitas pessoas diziam para esquecer os desenhos e focar mais na geografia, histórias, cálculos e gramática. Em suas palavras:

Então, escolhi outra profissão, aprendi a pilotar avião. Voei um pouco por todo o mundo.

Ele não tinha amigos, viajou o mundo sozinho, sem ninguém para conversar.

Um certo dia, seu avião caiu no deserto no Saara. Na primeira noite adormeceu pela areia. Ao amanhecer do dia, uma voz estranha o acordou, era um pequeno menininho, rapazinho de cabelos dourados. Era o pequeno príncipe que lhe pedia para desenhar um carneiro.

O piloto mostrou ao menino o seu desenho de sempre. O pequeno, disse que não queria um elefante engolido por uma jiboia, e sim, um carneiro. O narrador teve dificuldades para desenhá-lo, pois fora desencorajado a desenhar quando era pequeno. Depois de várias



tentativas, teve a ideia de desenhar um carneiro dentro de uma caixa. O pequeno príncipe para a surpresa do piloto, aceitou o desenho. Foi desse modo que o piloto conheceu o pequeno príncipe.

O menino contou que veio de outro planeta e o narrador imaginou ser o asteroide B-612, visto pelo o telescópio por uma única vez em 1909. O pequeno planeta era do tamanho de uma casa.

O pequeno príncipe, contou o drama que ele vivia em seu planeta com a baobá, uma árvore que cresce muito. Por esse motivo ele precisava de um carneiro, para comer os Baobás enquanto eram pequenos. Através do pequeno príncipe, o narrador aprendeu a dar valor para as pequenas coisas do dia a dia, a admirar o pôr do sol, a apreciar a beleza de uma flor, a contemplar as estrelas...

O piloto acreditava que o pequeno havia viajado segurando nas pernas dos pássaros selvagens. O pequeno conta-lhe suas aventuras em vários outros planetas. O primeiro era habitado por apenas um rei; o segundo por um vaidoso; o terceiro por um bêbado; o quarto por um homem de negócios; o quinto por um acendedor de lampião; o sexto por um velho geógrafo que escrevia livros enormes; e, por último, o sétimo, sua visita ao nosso planeta Terra. Aqui ele encontrou uma serpente que lhe prometeu mandá-lo de volta para seu planeta, através de uma picada.

Quando, o oitavo dia do acidente de avião, o piloto já havia bebido o último gole de água, ele e o pequeno príncipe caminharam até encontrar um poço, este poço, era perto do local onde o pequeno príncipe teria que estar para voltar ao seu planeta. A partida dele seria no dia seguinte. O pequeno contou que uma serpente havia combinado de aparecer na hora exata, para picá-lo. O piloto ficou triste ao saber



disso, por que ele criou um carinho pelo pequeno. O príncipe disse para que não sofresse, quando contasse que o corpo dele seria picado, afirmando que devemos saber olhar além da simples aparência. Não havia outra forma, para ele viajar, pois seu corpo do estado que se encontrava, era muito pesado, precisava da picada para se tornasse mais leve.

Ao chegar o momento do seu encontro com a serpente, o pequeno príncipe não gritou, aceitou seu destino, e assim voltou a seu planeta. O narrador dias mais tarde, conseguiu se salvar sentindo-se consolado, por que sabia que o pequeno príncipe havia voltado para o planeta dele, pois ao raiar do sol o corpo do pequeno, já não estava mais no local.



“Quando temos sonhos, podemos sim conquistá-los ou realizá-los, mesmo que pareçam distantes.”

*Júlia Santos de Souza*

“Devemos repensar sobre quem somos e sobre como queremos ser.”

*Júlia Fernandes Almeida*

“Em cada lugar, podemos aprender alguma coisa nova e deixar alguma lição.”

*Isabelle Araújo de Carvalho*



*Renata Mattos*  
nov./2020

“É preciso ter cuidado para não esquecer de aproveitar os momentos com todos... no presente.”

*Gustavo Soares Rodrigues*

“Há amor e a esperança dentro de cada adulto, e também momentos de contradições.”

*Gabriela Rodrigues Medeiros*



## Compartilhando encorajamentos

Julia Santos de Souza

Achei muito interessante, no livro O Pequeno Príncipe, um trecho em que o piloto diz que, os adultos o desencorajaram a buscar a profissão que ele gostaria muito de seguir, pois não tinha e não teria perfeição naquilo que faria, no caso algo ligado a desenho. Era preciso focar mais em estudos nos quais tinha mais aptidão, pois aquela profissão não lhe daria futuro. O piloto seguiu aquele conselho, e acreditou que não seria capaz de seguir naquilo, se aprofundando em outra profissão que a princípio ele não desejava, sobre a qual ele não pensava. Mesmo ouvindo os adultos, o piloto não deixou seus desenhos de lado, carregou-os para todo o lado, na esperança de que alguém reconhecesse que a jiboia engolindo um elefante que havia desenhado e que não havia sido valorizada e reconhecida pelos adultos.

O que quero dizer é que esse trecho me fez refletir muito sobre minha pessoa nessa quarentena, pois estou fazendo exatamente aquilo que gostaria de ter feito quando não precisava estar em isolamento. Estou fazendo aquilo que não pude porque, por algum tempo, acreditei que não seria capaz, pois acreditei que não teria tempo.

Mais um trecho com o qual me identifico também tem relação com o piloto que quando menino gostava de desenhar. É o trecho em que o pequeno príncipe o faz lembrar dessa vontade ao insistir com o piloto para se manter desenhando. Mesmo sem saber, o pequeno príncipe fez piloto se lembrar de algo muito importante para ele. No





meu caso pessoas me encorajaram a dar continuidade ao que eu tanto queria ser e assim eu permaneço fazendo o que gosto.

Por fim, quero dizer que quando temos sonhos, podemos sim conquistá-los ou realizá-los, mesmo que pareçam distantes. Não dê ouvidos para opiniões que o desencorajarem, se você tem um sonho, siga tentando concretizar, sem se importar com opiniões negativas.



# Aprendizados

*Júlia Fernandes Almeida*

A relação entre o livro *O Pequeno Príncipe* e nossa realidade é a semelhança. O livro trata exatamente desse momento em que as pessoas veem o verdadeiro valor de família. Ele fala sobre o sentir falta de ter feito ou falado algo por ter deixado para trás. O livro faz repensar sobre quem se é e sobre como se quer ser.

Somos pessoas que reclamavam que tínhamos que acordar cedo para ir estudar/trabalhar e hoje, estamos em casa ou até mesmo desempregados!

Para mim, essa pandemia trouxe muitos aprendizados, principalmente o aprendizado de dar valor as coisas mínimas.



# Aprendendo e ensinando ou reconhecendo cada lugar e cada pessoa

Isabelle Araújo de Carvalho

Desde pequena eu sempre lia esse livro, arrisco dizer que toda vez que eu leio sempre noto coisas que não li da última vez.

Ele desperta dúvidas que eu fico tipo "porque eu nunca pensei nisso antes?"

Na verdade, as vezes eu até tenho inveja do pequeno príncipe, sonhador curioso que viajou além das estrelas para descobrir coisas novas.

Tem uma parte no livro que conta sobre a frustração do aviador quando ele desenha uma jiboia engolindo um elefante e todos dizem que era apenas um chapéu. Essa parte me fez sentir bastante, pois quantas artes por aí são desvalorizadas por não serem compreendidas?

E ele me fez pensar também sobre como devemos dar mais importância para a essência das coisas e das pessoas, já que o pequeno príncipe viaja, conhece várias coisas. Em cada lugar, ele aprende alguma coisa nova e deixa alguma lição.

No dia a dia, nós passamos por tantos lugares e por tantas pessoas, o livro nos ensina a aproveitar cada coisa nova do dia, cada descoberta, e também a dar mais importância as coisas que não damos na correria do dia a dia.



## Focado no futuro, distante do presente

Gustavo Soares Rodrigues

O livro *O pequeno Príncipe* me mostrou diversas coisas, mas especialmente um planeta que o nosso protagonista estava visitando me deixou pensativo: foi justo o do empresário. Aquele planeta era habitado por um senhor, que só pensava em contar as estrelas, mas ele não sabia sequer que eram estrelas, ele só pensava em ganhar e em contar.

Penso que quando eu estava muito focado em ganhar dinheiro antes da quarentena, eu estava tão ocupado, pensando nisso para aproveitar um momento com a minha família no futuro que eu esquecia de aproveitar os momentos com todos no presente. Nessa quarentena pude repensar e evoluir por causa de um livro.



# Exploração e autoconhecimento

Gabriela Rodrigues Medeiros

O livro O Pequeno Príncipe aborda o valor das coisas. Mostra que o que realmente importa é invisível aos olhos.

Nesse momento de isolamento, de quarentena, podemos ver que o verdadeiro valor de algo ou, principalmente, de alguém não pode ser visto como algo superficial. No isolamento assim como no livro, ficamos com a imaginação fértil e conhecemos que, o essencial, nós vemos com o coração.

No livro, o pequeno príncipe representa o amor e a esperança que tem dentro de cada adulto, e também os momentos de contradições. O pequeno príncipe mostra que nunca é tarde para ir atrás daquilo que almejamos, os nossos sonhos. Ele nos ensina sobre autoconhecimento e exploração pessoal. Com ele, entendemos como devemos dar mais valor as coisas simples.

Nesse momento de quarentena, experimentamos como sentimos saudades de dar pelo menos um abraço, de se reunir com quem gostamos...e trechos mostram como a responsabilidade e o amor são essenciais para a nossa vida.



Nós Somos' porque os outros 'São',  
precisamos encontrar a harmonia do  
aceitar que existimos para  
compartilhar."

Fernando Morales Matos

"As nossas emoções... Ah! Essas  
sim são bem imprevisíveis. É  
possível controlá-las e mantê-las a  
salvo de pessoas que não são boas."

Júlia Camelo Fernandes



Bruna Saddy  
nov./2020

"A reconexão com a curiosidade  
genuína nos torna mais criativos e  
com certeza mais amáveis."

Carolina Cardoso do Carmo

"Sempre devemos questionar, por  
mais simples que acreditemos ser  
nossa dúvida."

Anne Milagres da Silva

"Precisamos nos colorar menos e viver mais."

Lucas Ferreira Cruz



# Existimos para compartilhar

Fernando Morales Matos

Analisando e buscando algumas respostas a partir da leitura de O Pequeno Príncipe, hoje o livro nos leva ao encontro com algumas passagens do *Livro de Ouro de Saint Germain*, em que os ensinamentos dependem unicamente do discípulo.

Então, nós, como responsáveis por nossa vida, temos que cuidar do Ser Humano. Assim, podemos estar atentos aos nossos pensamentos e atitudes. Reconhecer que "Nós Somos" porque os outros "São", é encontrar a harmonia do *aceitar* que existimos para compartilhar. Se alguém prender sua atenção, essa pessoa quer dizer ou mostrar alguma unificação do Ser Humano.



# Da ansiedade para a imaginação

Lucas Ferreira Cruz

Em relação a minha vida, durante a quarentena, muitas coisas aconteceram, mas não falarei sobre, até porque tenho um espaço resumido aqui, e conseqüentemente, preciso ser objetivo em relação ao que vou falar, a partir da leitura de O Pequeno Príncipe.

Decidi falar sobre o meu bloqueio criativo durante a quarentena. Sim, eu sofri bastante com essa forma de não conseguir produzir ou pensar em algo interessante de desenvolver. Me senti estagnado, parado, superficial e vazio durante essa quarentena.

Senti que deveria pensar no futuro, mas o que separa o agora, em relação a quarentena, e o futuro, que é imprevisível, é, nada mais nada menos, uma crise de ansiedade.

Acredito que daqui a dez anos, nas primeiras páginas dos dicionários vão estar a palavra ansiedade e o seu respectivo significado. E faz até sentido, porquê ansiedade começa com 'A' e o dicionário é de A-Z.

Atualmente tenho 19 anos e no ano passado me tornei oficialmente um adulto, porém, não esqueci do pequeno príncipe e de seus ensinamentos.

Preciso exercitar mais a minha imaginação me aprofundando na criança que um dia eu fui, me cobrar menos e viver mais. Viver com mais amor e paixão, ser mais amigo e aprender a cativar são possibilidades para ser feliz e conseqüentemente livre de todas as amarras da sociedade.





## Mundos de vulcões ou emoções únicas

Júlia Camelo Fernandes

Lendo O Pequeno Príncipe, vejo que somos como o menino, para quem tudo tem um significado, e o pouso do avião é nossa chegada na quarentena. Assim como o pequeno príncipe esperava viver apenas uma aventura, podendo regressar logo, nos também não esperávamos ficar tanto tempo em isolamento.

O pequeno príncipe cuida do seu pequeno mundo, assim como nós. Criamos um mundinho e cuidamos dele, seja um mundo de jogos, de culinária, do que for. Nós estamos criando também nosso mundinho nessa quarentena e agora temos tempo para essa criação.

O livro diz que o pequeno príncipe dá muito valor às pequenas coisas. Isso sem esquecer de sua rosa, que é igual as outras rosas, mas ao mesmo tempo é única, diferente, especial. Assim somos nós, temos nossa família, nossos amigos, que são únicos para nós - podemos até não perceber - temos nossas características especiais, por isso nossos mundo são diferentes, únicos, apesar de termos coisas comuns.

O que falar dos vulcões que habitavam o pequeno asteroide de onde partiu nosso pequeno príncipe? Eles são tão imprevisíveis, não é mesmo? Vamos comparar com as nossas emoções.... Ah! Essas sim são bem imprevisíveis também. Penso que o pequeno príncipe nos ensinou a controlá-las, mantê-las a salvo de pessoas que não são boas.

E quando vamos para outros mundos? Como isso funciona? Temos que compreender esse mundo? Não se parece com a realidade? O



mundo são as pessoas, cada uma diferente da outra, e precisamos compreendê-las para iniciarmos uma amizade verdadeira.

De qualquer jeito, no final sabemos como o livro acaba, o pequeno príncipe segue sua vidinha simples. Mas não sabemos como a nossa história de quarentena termina. Logo saberemos.



# Perguntas, metáforas... possibilidades para repensar

Anne Milagres da Silva

Fiz um desenho para expressar como está sendo a minha quarentena, cuidado das plantinhas, jogo algum jogo, leio livros, faço trabalhos, durmo e faço as tarefas de casa. Ganhei até uma festinha surpresa.

Lendo o livro vejo que ele transmite algo poético e faz com que cada leitor interprete de uma maneira. Isso é bom, pois mostra a diversidade das imaginações. O livro, me fez refletir sobre o atual momento em que vivemos. Me peguei pensando sobre as várias perguntas que são feitas, mas que ficam sem resposta. Nesse momento, fico me questionando sobre tudo e me lembro do pequeno príncipe que não desistia de suas perguntas até obter uma resposta.

Eu pude perceber que o livro foi escrito com metáforas que me faziam repensar sobre o que o autor queria transmitir. Como exemplo, no planeta onde ele encontra o bêbado e durante o diálogo com o bêbado, pude perceber que ele faz referência as pessoas que bebem para esquecer os problemas achando que irão se resolver assim. Trazendo para o atual momento de isolamento social, isso está ocorrendo e são essas pessoas que precisam de atenção.

O livro me trouxe diversos aprendizados como ter novos olhares pelas coisas mais simples, como sermos responsáveis pelas coisas que cativamos, e ainda que sempre devemos questionar. Isso, por mais simples que acreditemos ser nossa dúvida.



# Reconectando ou aprendendo com nosso “eu” criança

Carolina Cardoso do Carmo

Esta é a história de um príncipe que vivia em um pequeno planeta. O Pequeno Príncipe não é um livro para crianças, mas para pessoas que se descobrem únicas no mundo em seu processo de crescimento e amadurecimento. Perplexo com as contradições das pessoas grandes, o pequeno príncipe segue sua viagem de compreensão dos mundos ao seu redor como um símbolo dessa nossa eterna busca por significado e inevitável confronto com as ideias e comportamentos...

Essa pandemia tem nos mostrado muito sobre relações humanas e tem me feito resgatar um dos principais ensinamentos que tive com o Livro do Pequeno Príncipe (lançado em 1943), que é nos reconectar com o nosso “eu” criança. Essa reconexão com a curiosidade genuína, nos torna mais criativos e com certeza mais amáveis. É a cena clássica do elefante engolindo a jiboia que nenhum adulto conhece enxergar.

Esse momento necessário de isolamento social talvez seja um importante momento de auto conexão, e um momento em que a gente consiga olhar para o mundo e entender como estamos caóticos, e como vivemos muitas vezes para o trabalho, sem preservar nossas reais relações com filhos, amigos e com nossos pais ou parentes próximos.





Felipe Filgueiras  
nov./2020

“Cada rosa é sim a mais bonita e a mais especial do universo, pelo simples fato de você a ter cativado.”

Ana Clara Silva de Abreu

“Compreender a sensação de ausência e empreender uma viagem em busca de uma base nova pode ser uma jornada ao encontro da amizade.”

Aline Paiva de Souza

“É possível reencontrar a esperança, o amor e a criança que há dentro de cada adulto.”

Ana Cristina Gomes de Perez

“É importante criar laços.”

Ana Luisa Nascimento de Araújo

“Cabe a nós criarmos um mundo melhor, vamos cada um fazer a nossa parte em vez de julgar o outro.”

Amanda Lemette E. Brandão



## Entendendo o cativar

Ana Clara Silva de Albreu

O livro conta a história de um piloto que está sobrevoando o deserto do Saara e acaba perdendo o controle de seu avião. O avião cai e o piloto acaba ficando preso naquele lugar. Lá ele encontra um jovem que diz ser de um planeta muito distante, onde tem apenas três vulcões e uma bela rosa. Eles conversam bastante e por muitos dias.

O pequeno príncipe conta inúmeras histórias de planetas que visitou, onde encontrou vários adultos: um rei, um empresário, um bêbado, etc... Ele conta que, em uma de suas visitas, conhece uma raposa, que o propõe que a cative, pois assim um passará a ter necessidade do outro. Quando ele se despede da raposa ela fala: Lembre-se tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. No momento o menino não entende o que a raposa quer dizer. Então o pequeno príncipe chega em um lugar repleto de inúmeras flores, cada uma mais bela que a outra, e fica chateado, pois achava que a sua rosa, aquela que vivia em seu planeta, era a mais bonita e especial do universo. Mas logo ele compreende o que a raposa havia lhe falado... sua rosa era sim a mais bonita e mais especial do universo, pelo simples fato de ele a ter cativado.



## Cultivando laços

Aline Painsa de Souza

Nesse contexto de sensação de insegurança e de medo, destaco a importância do papel da família, pois foi o meu suporte, foi onde encontrei um espaço de cuidado, proteção e segurança. Tudo o que passamos nestes dias, só nos fortaleceu e nos uniu ainda mais. Mostrando o quanto nos amamos.

Lendo o livro O Pequeno Príncipe, relatei com o momento que estava vivendo a frase: "Foi o tempo que você passou com a sua rosa que fez dela tão importante". O tempo nos fez construir laços mais fortes, pois é nas horas difíceis que descobrimos quem realmente nos quer bem. É quando entendemos os relacionamentos que nos põem a prova sobre quem queremos ser e sobre quem queremos perto de nós. Meu pai passou pela Covid-19, e eu tive que ter todos os cuidados com ele, pois ele só tinha a mim para ajudar. Sempre fomos apegados, porém não tínhamos um diálogo tão aberto. Então esse tempo foi importantíssimo para a nossa relação.

Na frase do livro "Pergunto-me se as estrelas se iluminam com a finalidade de que, algum dia, cada um possa encontrar a sua", refleti se outras pessoas teriam a mesma sorte que eu tenho, de ter uma família tão cuidadosa, afetiva, carinhosa; outras formas de dizer o que é o amor.

Conversando com alguns amigos, vimos que uns quase entraram em depressão. O Pequeno Príncipe que vivia em um planeta a sós com sua



flor, viu a necessidade de compreender sua sensação de ausência e empreendeu uma viagem em busca de uma base nova. Em sua jornada ele encontrou a amizade, encontrou quem lhe fez companhia, quem lhe fez se sentir bem-vindo e protegido. Alguns amigos também foram importantes nessa fase delicada, também se ajudaram. Eu os tenho com muito carinho.





# Frases que encantam

Ana Cristina Gomes de Xerez

O *Pequeno Príncipe* é uma obra literária do francês Antoine de Saint-Exupéry, publicado pela primeira vez em 1943, nos Estados Unidos. Cada personagem simboliza algo dentro da história. Então, junto com a descrição do personagem, há também frases impactantes de cada um ao longo da narrativa.

O Pequeno Príncipe é o protagonista da obra, uma criança que veio de um asteroide e viaja pelo universo. Nas viagens que faz, ele tem contato com adultos e fica espantado com a incoerência e com as contradições deles.

Na obra, o Pequeno Príncipe representa a esperança, o amor e a criança que há dentro de cada adulto. É o personagem desenhista que faz ele perceber que a sua visão de mundo se aproxima da visão de uma criança.

As pessoas grandes aconselharam-me deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas.

O Piloto é o narrador da história. Ele assume o papel de protagonista juntamente com o Pequeno Príncipe. Quando criança, o piloto sonhava em ser artista, mas foi desencorajado pelos adultos. Ele é a prova de que nunca é tarde para ir atrás dos sonhos e a busca no deserto representa a importância de aprendizagem por meio da exploração pessoal.



A raposa é sábia e atua como tutora, ensinando lições valiosas para o Pequeno Príncipe, mesmo ela pedindo para ser domada por ele. Ela ensina que cativar requer responsabilidade, por um amor, por um amigo, e pelo que conquistamos em nossa vida profissional e pessoal. Além disso, ela ensina ao príncipe que o amor implica responsabilidade, e isso faz com que ele valorize mais Rosa que havia conhecido em outro planeta.

Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.

A Rosa é o objeto de amor do Pequeno Príncipe, mas ela tem um comportamento melodramático e orgulhoso. A sua atitude contraditória faz com que o Príncipe parta em viagem. E as memórias que tem dela, faz com que ele sinta saudade e tenha vontade de regressar ao seu planeta. A rosa representa o amor que deve ser cuidado e cativado. Ela apresenta características bem humanas, tanto as boas quanto as más.

É preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser conhecer as borboletas.

Ao longo da obra, o Pequeno Príncipe pede ao Piloto para desenhar um carneiro, mas não fica satisfeito com o desenho. Então, o Piloto desenha uma caixa e afirma que dentro dela vivia um carneiro. A caixa representa o poder da imaginação, pois ela supera o conhecimento, não tem limites e impulsiona novas descobertas. O Pequeno Príncipe fica preocupado que o carneiro coma a sua Rosa. Então, o Carneiro simboliza a dualidade da entrada do amor, ou seja, o prazer do amor, mas também o sofrimento que pode vir junto.



Quando o mistério é muito impressionante, a gente não ousa desobedecer.

A Serpente é o primeiro personagem que o Pequeno Príncipe encontra na Terra. É a serpente que o informa que no deserto não há pessoas. Embora fale sempre por enigmas, é o personagem mais franco de toda a história. É possível um paralelo com a serpente bíblica que convenceu Adão e Eva a comer o fruto proibido, expulsando-os do Éden. A Serpente simboliza a morte, e é a responsável por enviar o Pequeno Príncipe à sua casa por meio de sua mordida venenosa.

Mas sou mais poderosa do que o dedo de um rei.

O Rei é o primeiro dos “donos do mundo” que o Pequeno Príncipe encontra no primeiro planeta que ele visita. O Rei acha que tudo e todos são seus súditos e que pode controlá-los. O Rei tenta fazer com que o Pequeno Príncipe fique no seu planeta, mas não consegue. Após a sua partida, o Rei o nomeia embaixador. Mesmo sendo mandão, o Rei possui um coração bom e ensina com sabedoria que cada um pode dar aquilo que tem.

É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar.

O Chapéu e o Elefante dentro da jiboia é o desenho que é feito pelo Piloto que os adultos não entendiam, pois parecia um chapéu. Mas em outro desenho, parecido com um raio-X, ele mostra que se tratava de um elefante que foi devorado por uma jiboia. Essa ilustração tem o intuito de mostrar que nem sempre aquilo que vemos é a realidade. Ou seja, ensina a ver além das aparências.

Por que é que o chapéu fazia medo?



Desenhei então o interior da jiboia, para que as pessoas grandes pudessem compreender. Elas têm sempre necessidade de explicações.

O Bêbado representa o personagem que foge da sua realidade, por ter vergonha da sua própria realidade. O Príncipe sente pena dele, pois ele é envolvido em tristeza, mas fica intrigado com o seu comportamento perante a vida. O Bêbado é um personagem que faz um alerta contra os vícios e a ignorância das pessoas em tentar fugir da realidade ou dos problemas através de vícios como o álcool.



# Cativar e ser cativado

Amanda Lemette Teixeira Brandão

Ler o pequeno príncipe é fazer uma viagem na sua infância. Essa viagem é muito gostosa e nos faz perceber que mesmo adultos podemos viver a criança dentro de nós. Com isso, despertamos a nossa imaginação, não ficamos presos às desconfianças que a vida adulta nos traz, nos libertamos para experimentar o novo, abrindo mão de preconceitos.

O livro nos ensina que o essencial não é aquilo a nossa frente, mas sim o que não vemos quando convivemos com nossos familiares e amigos, como o amor, a generosidade, a amizade, a felicidade. Isso tudo é invisível aos olhos, porém sabemos que é verdadeiro pois sentimos.

Além disso, o Pequeno Príncipe nos faz questionarmos a nós mesmo, as nossas ações. Cabe a nós criarmos um mundo melhor, vamos cada um fazer a nossa parte em vez de julgar o outro. Acredito que o Pequeno Príncipe nos transmite essa mensagem. E ela se encaixa muito bem nos dias de hoje. São tantas ações erradas tomadas pelos nossos representantes na política que ficamos indignados. Porém, se agirmos com ética com todos e ensinarmos as pessoas próximas que vale a pena ser correto, quem sabe no futuro não teremos um país mais justo para todos.

Uma mensagem importante do livro é o amor e que cultivá-lo nos exige reciprocidade. Não adianta somente uma pessoa amar, é preciso que você a ame de volta, que haja essa troca de momentos juntos, senão há o afastamento e esse sentimento pode se apagar. O que realmente importa na vida é cativar e ser cativado.



“É possível cuidar e proteger mesmo estando distante.”

*Wirna Arzedo de Deus*

“Nós costumamos priorizar muitas coisas materiais, contudo, nos esquecemos que o essencial é invisível aos olhos, ou seja, não podemos ver, apenas sentir, aquilo que nos toca o coração é o que tem de melhor, é o mais valioso.”

*Radylla Maria*

“O que torna as coisas ou pessoas importantes é o tempo que nós investimos nelas.”

*Jéssica da Conceição Lima*

“Temos que nos reinventar a todo momento, para encontrarmos o sustentável para sobreviver.”

*Wesley Linhares Mesquita*

“É necessário cuidar do que cultivamos.”

*Alicya Oliveira Teófilo*



*Jackeline Lima Farbiarz*  
nov./2020

“Nunca desista dos seus sonhos mesmo que as pessoas não acreditem em você.”

*Sabina Sousa de Oliveira*



# Amar é proteger

Wirna Azevedo de Deus

A relação entre o livro "O pequeno príncipe" e minha quarentena é que estou passando esse período longe da minha sobrinha. Num momento, o pequeno príncipe comenta sobre sentir saudades de sua rosa, isso me fez lembrar de Pietra.

O livro todo mostra como o pequeno príncipe faz muitas perguntas, sempre questionando tudo. Quando eu e minha sobrinha estamos juntas, ela continua com as suas perguntas e me pede para desenhar para ela, assim como o pequeno príncipe. Lembrar disso me fez sentir saudades desses momentos com ela. O sentimento que o pequeno príncipe tem em relação a rosa, é o que temos em comum, ele protege e cuida da sua rosa, como eu protejo e cuido da minha sobrinha, mesmo ela estando longe de mim. Assim como o pequeno príncipe, não vejo a hora de reencontrar a Pietra e matar a imensa saudade que estou sentindo dela.



# Grandes Lições

Kadylla Maria

O livro de Antoine de Saint-Exupéry relata a história de um piloto que após ser forçado a pousar no deserto do Saara encontra um pequeno príncipe, que havia chegado de um planeta distante, onde vivia com os seus três vulcões e uma flor. A história começa a ser contada de uma forma simples, por meio dela podemos acompanhar a trajetória do pequeno príncipe até a sua chegada ao deserto. Ao longo da história vemos que ela nos traz significados profundos e grandes lições.

O autor começa apresentando um pouco da infância do piloto, compartilhando que quando este tinha seis anos de idade mostrou seu desenho para as pessoas grandes, mas ao invés de incentivá-lo, elas o aconselharam a esquecê-lo e a começar a se interessar mais por cálculo e gramática, o que o fez desistir dos desenhos.

O autor então faz uma breve crítica aos adultos que desmotivam suas crianças e jovens, dizendo que aquilo que eles gostam não os levará a um futuro ou que eles não são tão bons naquilo que fazem, principalmente se não for considerado importante para a sociedade. E por conta disso, muitos jovens se sentem inseguros e desistem dos seus sonhos.

Sabemos que é importante preparar as nossas crianças desde cedo para o mundo, contudo, não devemos desmotivá-las, mas sim incentivá-las a fazerem o que desejam para, quando crescerem, poderem fazer o que gostam com paixão e não apenas para agradar as pessoas grandes.





Crianças nunca devem ser privadas de diversão e sonho, pois, quando estimulamos a imaginação de nossas crianças, também estamos estimulando suas ideias, sentimentos e criatividade.

Enquanto acompanhamos a história do pequeno príncipe, podemos conhecer um pouco melhor de seu planeta, onde havia sementes boas e sementes ruins, como as sementes de baobá, que precisavam ser arrancadas antes que crescessem demais, envolvendo todo o planeta e o fazendo rachar. Utilizando as baobás, o autor nos deixa uma grande lição, cortar o mal pela raiz! Devemos cortar tudo que nos possa fazer mal antes que se espalhe, se torne um grande problema e nós não sejamos mais capazes de controlá-lo.

Também conhecemos a sua flor, que além de vaidosa, só conseguia pensar em suas necessidades e queria que o pequeno príncipe suprisse todas elas. Contudo, ao ver que o seu amor não seria correspondido, ele resolve deixar o planeta. Antes de partir, ele encontra sua flor. Ela lhe revela que também o amava, mas que para ela conhecer as borboletas, ela precisava suportar duas ou três larvas, nos lembrando que precisamos sair da nossa zona de conforto às vezes e que precisamos saber que dificuldades virão, mas que precisamos enfrentá-las, se quisermos alcançar o que desejamos. Logo depois, a flor manda o pequeno príncipe ir embora pois ela não queria que ele a visse chorar.

O livro também nos traz uma frase interessante dita por um rei que o pequeno príncipe encontra durante sua viagem, ele diz: "É preciso exigir de cada um o que cada um pode dá". Ou seja, não cobre das pessoas coisas que elas não possam te dar e nem ofereça aquilo que está fora do seu alcance.



No quarto planeta, o pequeno príncipe encontra um empresário que contava e registrava as estrelas apenas para poder possuí-las. O autor faz uma crítica a sociedade que até os dias de hoje se preocupa mais com o "ter" do que com o "ser", se esquecendo que o mais importante é quem você é, e não o que você possui.

Após finalmente chegar a terra, ele encontra outras rosas, o que acaba o deixando muito triste, pois ele acreditava que a sua rosa era única. Porém, ele também conhece uma raposa que o ensina a importância de se cativar. Ela explica que existem milhões de garotos na terra, mas se ele a cativasse, criasse laços com ela ou ela com ele, ele passaria a ser único para ela e ela para ele. E antes que o pequeno príncipe pudesse continuar a sua viagem, a raposa diz: " Tu te tornar eternamente responsável por tudo aquilo que cativas. Tu és responsável pela tua rosa." E foi aí que o pequeno príncipe compreendeu que a sua rosa era única, pois eles tinham cativado um ao outro, ou seja, ela era somente dele.

Uma das frases mais famosa do livro foi dita pela raposa ao pequeno príncipe como um presente, ela disse: " Não se vê bem senão com o coração. O essencial é invisível aos olhos." Nós, costumamos priorizar muitas coisas materiais, contudo, nos esquecemos que o essencial é invisível aos olhos, ou seja, não podemos ver, apenas sentir, aquilo que nos toca o coração é o que tem de melhor, é o mais valioso.

O pequeno príncipe também nos lembra a importância de nos reconectar com a nossa criança interior. E esse período de isolamento social está sendo de autoconhecimento para muitas pessoas. Nele podemos refletir e também perceber que antes da pandemia estávamos acostumados a fazer a mesma coisa, vivíamos uma vida corrida e, às



vezes, não tínhamos muito tempo para nossa família ou para nós mesmos, assim como não dávamos valor aos pequenos detalhes, pois estávamos acostumados a vê-los ou tê-los todos os dias, mas hoje sentimos saudades.

Ao final do livro, o pequeno príncipe volta ao seu planeta pois sentia saudades da sua flor e o piloto consegue ser resgatado pelos seus amigos. O livro termina nos deixando grandes lições, a escrita é simples, porém com significados grandiosos.



# Investindo nosso tempo

Jéssica da Conceição Lima

Pude ver na história do pequeno Príncipe o amor que ele tinha pela Rosa e através disso o cuidado que ele tinha com ela. A afirmação da raposa "o essencial é invisível aos olhos, só se pode ver bem com o coração", mostra o valor das coisas, nos levando a concluir que o verdadeiro valor de algo ou de alguém não pode ser visto superficialmente. Também podemos ver com essa frase que o que torna as coisas ou pessoas importantes é o tempo que nós investimos nelas. Assim, quanto mais tempo nos dedicamos, mais importante a coisa ou pessoa se torna na nossa vida.

Levando para o nosso dia a dia, antes da quarentena, nós vimos o tempo que disponibilizávamos para as pessoas ou coisas importantes e vimos como esse tempo foi diminuindo. A falta de tempo fez com que muitas pessoas se sentissem menos amadas. Porém, com tudo o que aconteceu e que vem acontecendo, algumas pessoas, querendo ou não, tiveram que parar um pouco com trabalho, escola, curso, faculdade etc. Assim, elas tiveram um tempo com a família (filhos(as), esposas, mães) e, com isso, muitas viram o que estavam perdendo, se dedicando, por exemplo, ao celular, a TV, etc.

Na verdade, quando as pessoas chegavam em casa do trabalho ou da escola, muitas vezes, perdiam a oportunidade de aproveitar com a família ou apenas de construir uma ligação com algum familiar. Essa quarentena me mostrou tudo isso até os mínimos detalhes que deixamos passar, comecei a ser mais amiga das minhas irmãs, a conversar mais com a minha mãe, passei a cuidar dos mínimos detalhes dos meus dias.



# O Não Ter

Wesley Linhares Mesquita

O livro *O Pequeno Príncipe* vem com a proposta de estabelecer a relação do nosso eu do passado com o nosso eu do futuro.

Ele abre a nossa mente para mostrar como a vida corrida na fase adulta pode fazer com que esqueçamos a nossa fase juvenil. Nesta fase, para alguns tudo parecia novo e grandioso e as pequenas coisas tinham um valor sentimental maior.

O interessante do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry é que ele se preocupa em como apresentar seus modos de ver e suas reflexões durante a jornada do personagem “pequeno príncipe”. Um personagem que, por sua vez, demonstra certa facilidade em achar soluções e é persistente diante de questionamentos não respondidos. Um personagem a procura de evolução para si mesmo por meio de suas vivências. O pequeno príncipe tinha pouco, era triste por não ter um amigo e essa insatisfação o fez sair da sua zona de conforto, para que encontrasse outras existências diferentes da dele.

Enquanto lia, percebia que muitos não tiveram o mesmo tempo para ter uma infância desse modo, não por querer, mas porque a infância lhes foi arrancada desde cedo. Elas não tiveram os mesmos privilégios, não puderam fazer questionamentos e não puderam entender as coisas aos poucos como o personagem.



Pessoas periféricas percebem que o amadurecimento tem que vir de berço; isso se torna ainda mais desigual se a pessoa fizer parte de alguma minoria. É a tal da infância não vivida...

As evidências se mostram mais distintas quando vemos, em plena pandemia, pessoas que mais necessitam de recursos básicos sendo mandadas embora ou, aquelas que já estavam desempregadas, encontrando dificuldades para serem readmitidas, por conta do estado atual em que nos encontramos e da irresponsabilidade do nosso governo.

Uma das falas do pequeno príncipe explica bem o caso de algumas realidades que vivenciamos: “Caminhando sempre em frente não se pode mesmo ir muito longe...”. A fala retrata o pequeno planeta onde ele habita, mas poderia ser interpretada como as classes esquecidas de nossa sociedade que têm que se reinventar a todo momento, para alcançar o sustentável para se manter.

É nítido que todos nós temos perspectivas diferentes que não se igualam umas com as outras, mas em crises como essa se faz necessário tentar entender e saber que privilégios que uns têm outros infelizmente não possuem.



# Fazendo o necessário

Alicya Oliveira Teófilo

O Pequeno Príncipe narra a história de um piloto que caiu com seu avião no deserto do Saara, acabando por conhecer um pequeno príncipe.

Tudo começa quando o piloto, ainda criança, tinha o sonho de ser pintor. Ele então fez um desenho de uma jiboia que engoliu um elefante e mostrou esse desenho aos adultos. Porém as críticas que recebeu sobre o desenho, fizeram ele ficar desencorajado e desistir do seu sonho, seguindo a profissão de piloto de aviões.

Certo dia, ele teve um problema no avião e precisou pousar no deserto do Saara. Lá ele tinha como plano consertar o seu avião, o que era sua única saída, já que ele estava muito longe de lugares onde poderiam ter pessoas para ajudá-lo.

Até que, enquanto ele dormia, apareceu um homenzinho, o pequeno príncipe. O piloto acordou assustado ao ver o príncipe, já que não imaginava ver alguém no deserto. O piloto tentava entender de onde tinha surgido o pequeno príncipe, mas não conseguia obter informações. O pequeno príncipe então começou a contar suas histórias e aventuras até chegar ao planeta terra. Disse que morava em um asteróide, conhecido como B-612. Nesse asteróide tinha 3 vulcões e uma flor, de quem ele cuidava com dedicação. Falou que saiu viajando para conhecer outros planetas e que, nessas viagens, conheceu pessoas diferentes. Cada uma o ajudou a ter um



entendimento sobre as pessoas. Na viagem ele conheceu um rei, um homem vaidoso, um bêbado, um empresário, um acendedor de lampiões, um geógrafo entre outros.

Depois do pequeno príncipe ter contado sobre suas viagens, ele e o piloto decidiram procurar por água. Andaram muito e encontraram um poço. Logo após isso, o pequeno príncipe teve que partir, pois ele iria completar no dia seguinte um ano na terra, e havia combinado com a serpente que ela o ajudaria a voltar para seu planeta. O piloto não queria que o pequeno príncipe partisse, já que era um amigo para ele, mas o pequeno príncipe necessitava ir embora, para seu planeta asteróide, para cuidar da sua flor, que ele cativava. E então com uma mordida da serpente, o pequeno príncipe partiu. Ao amanhecer seu corpo não estava mais lá, e os amigos do piloto o resgataram do deserto.





# Somos capazes

*Sabina Sousa de Oliveira*

Vou começar minha releitura de *O Pequeno Príncipe* falando sobre sonhos, nunca desista dos seus sonhos mesmo que as pessoas não acreditem em você, ou falem para você desistir, ou falem ainda que você não é capaz. Lembre-se de que você é capaz. Nunca deixe as pessoas te colocarem pra baixo, pois, mesmo que seja difícil, você vai conseguir alcançar seus sonhos. Independentemente de qualquer coisa ou qualquer circunstância, só você pode definir como vai ser o seu futuro. Cabe a você decidir se você vai deixar sua vida como está ou se vai mudar alguma coisa. Muitas das vezes, precisamos fazer algumas escolhas que talvez doam muito na hora, porém elas farão um bem danado depois. Muitas das vezes também é necessário viver sozinho, isolado, sem pessoas tóxicas ao nosso redor. Elas não nos fazem bem, sempre tentam nós colocar para baixo ou nos diminuir na frente de outras pessoas. Elas não acreditam em nosso potencial, não nos apoiam em alguma decisão que tomamos. Pessoas assim não convém que tenhamos ao nosso redor. Sei que não está sendo fácil esse período que estamos vivendo, mas vamos sair mais fortes do que nunca com coragem e garra para enfrentar qualquer obstáculo que vier. E assim termina minha releitura. Beijos.



## Em resumo...

Ana Luísa Nascimento de Araújo

O livro começa com um adulto contando uma experiência de quando era criança. Com 6 anos de idade queria ser um pintor muito famoso, mas foi desencorajado pelas "pessoas grandes" que podemos dizer serem os adultos.

Por conta disso, ele escolheu ser piloto de avião e viajou para vários lugares que você possa imaginar, até quando seu avião caiu no deserto do Saara. Na primeira noite, provavelmente cansado – havia se empenhado em consertar seu avião – adormeceu sobre a areia. Pela manhã, despertou quando escutou uma voz desconhecida, pedindo-lhe que desenhasse um carneiro. Ele então se deparou com um pequeno príncipe. Sem questionar muito o piloto começa a desenhar, mas toda vez que ele desenhava não ficava do agrado do pequeno príncipe; um carneiro ficava muito doente, outro muito velho ou até mesmo o desenho não se parecia com um carneiro, dizia o pequeno. O piloto aborrecido desenha um carneiro dentro de uma caixa. O príncipezinho, vendo o desenho, fica muito feliz, porque era como ele queria. Depois, eles começaram a conversar e o príncipe, de pouquinho em pouquinho, falava do planeta onde morava, um lugar muito pequeno onde crescia umas árvores que chamava de baobá. Por isso, ele precisava do carneiro, para controlar o crescimento dos baobás. Havia também três vulcões e aquela que ele não poderia esquecer, sua rosa.



Como o pequeno príncipe era muito jovem para saber o que era o amor, acabou fugindo de sua rosa e indo explorar outros planetas. Com isso, ele conheceu várias "pessoas grandes", mas em todos os planetas para onde ele ia, mantinha o mesmo pensamento "as pessoas grandes são bem estranhas".

Continuando seu rumo, acabou por chegar na Terra, conhecendo assim o deserto do Saara. Enquanto caminhava viu uma serpente. Ele a achou uma criatura muito engraçada, mas mal sabia ele que ela era muito esperta e que se achava poderosa. Foi a serpente que deu ao pequeno príncipe a oportunidade dele voltar para casa.

Ele também conheceu uma raposa. Ela lhe ensinou sobre a importância de criar laços. Mostrou que temos necessidade de um ao outro, por conta disso sentiu saudades de sua bela rosa. Então ele fez um trato com a serpente, para voltar para casa.





Luciana de Oliveira  
nov./2020



**AEROPOSTALE**

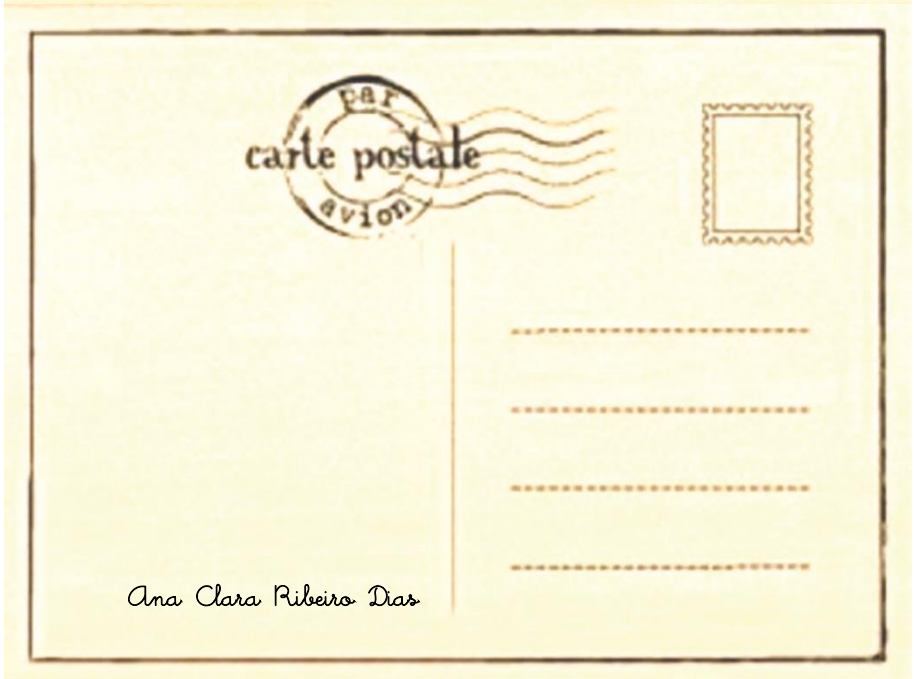
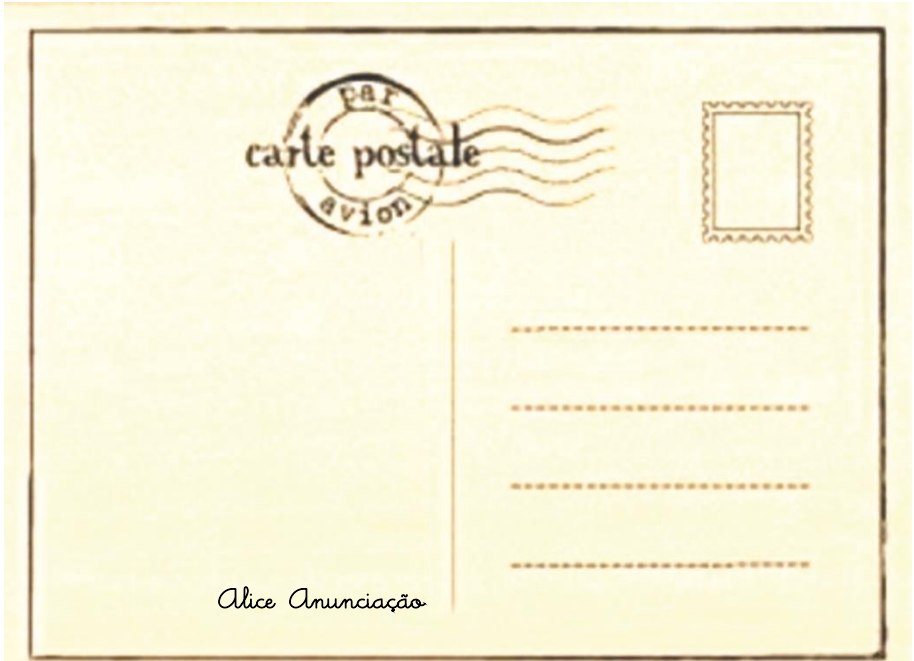


**AMÉRIQUE DU SUD  
MAROC - ALGÉRIE  
AFRIQUE OCCIDENTALE FRANÇAISE**

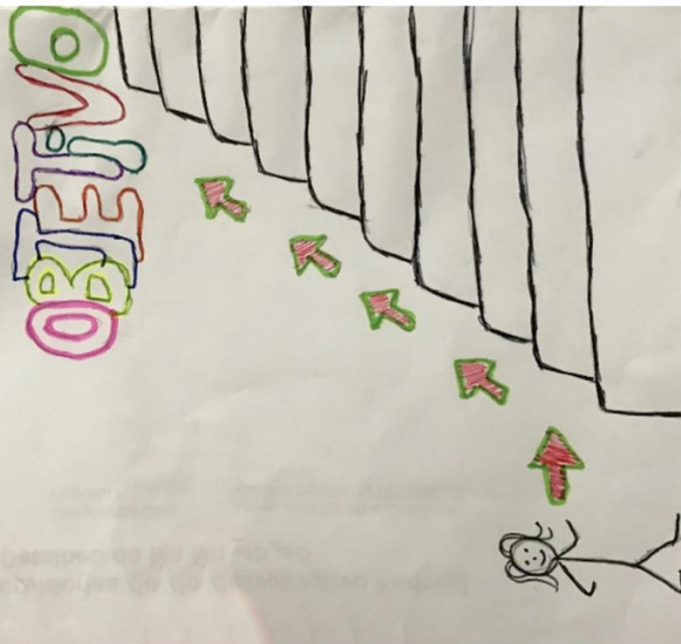
**AEROPOSTALE**



**SERVIÇO POSTAL AEREO  
EUROPA - AFRICA - SUL AMERICA**

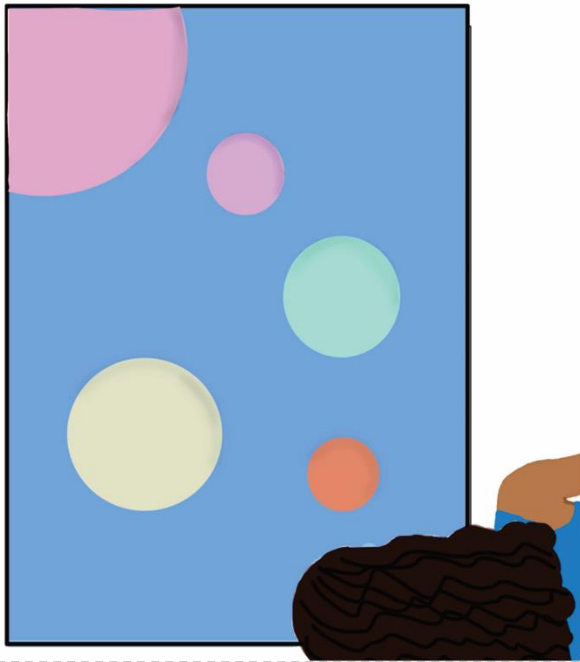


# AEROPOSTALE

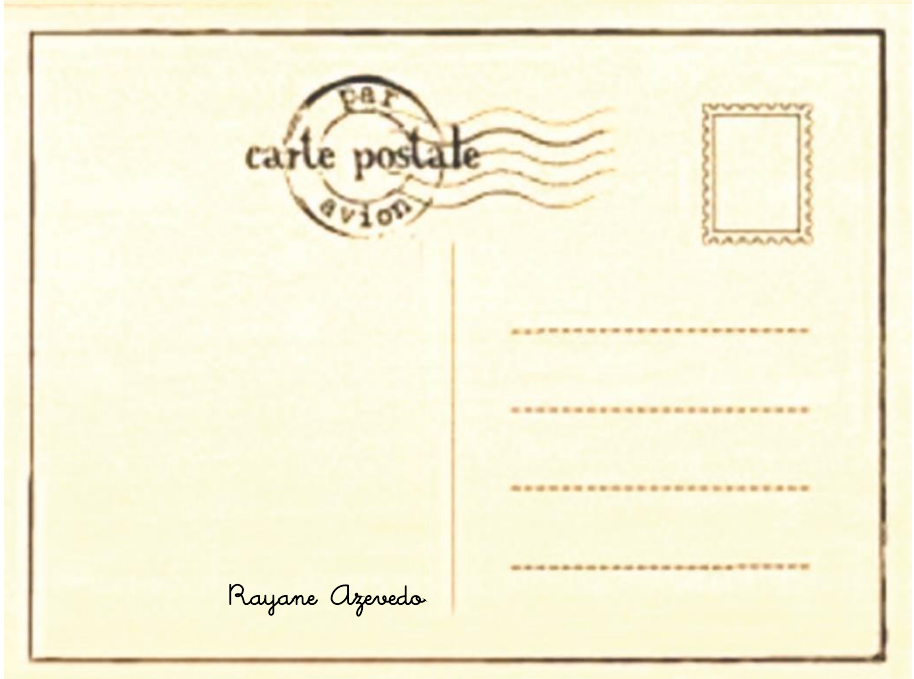
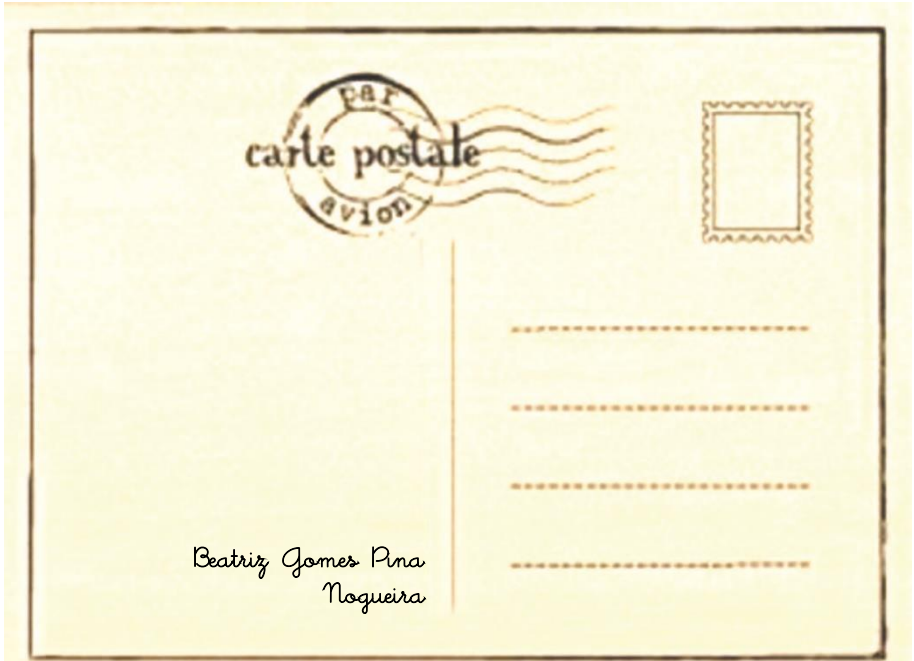


SERVÍÇO POSTAL AEREO  
EUROPA - AFRIÇA - SUL AMERICA

# AÉROPOSTALE



SERVICE POSTAL AÉRIEN  
EUROPE - AFRIQUE - AMÉRIQUE  
C<sup>o</sup> G<sup>o</sup> AÉROPOSTALE : 92, Champs - Elysées - PARIS



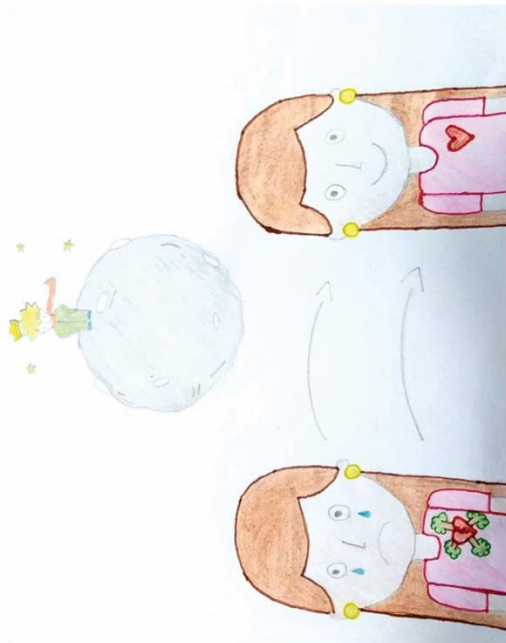


# AEROPOSTALE

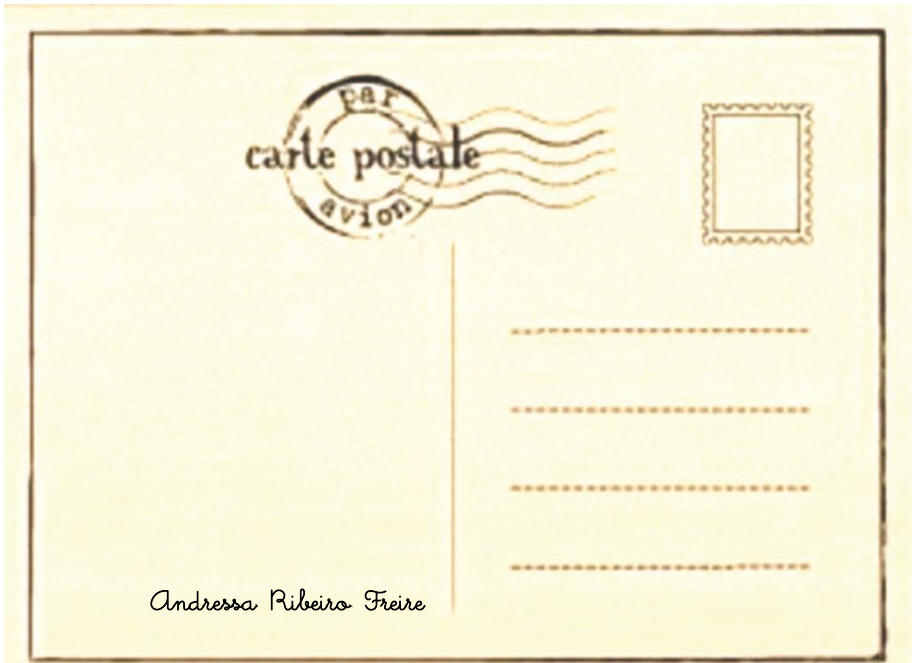


**SERVIÇO POSTAL AEREO**  
**EUROPA - AFRICA - SUL AMERICA**  
C<sup>te</sup> Aeropostal e, 50 av. Rio Branco Rio de Janeiro

# AEROPOSTALE



**AMÉRIQUE DU SUD**  
**MAROC - ALGÉRIE**  
**AFRIQUE OCCIDENTALE FRANÇAISE**



# AEROPOSTALE

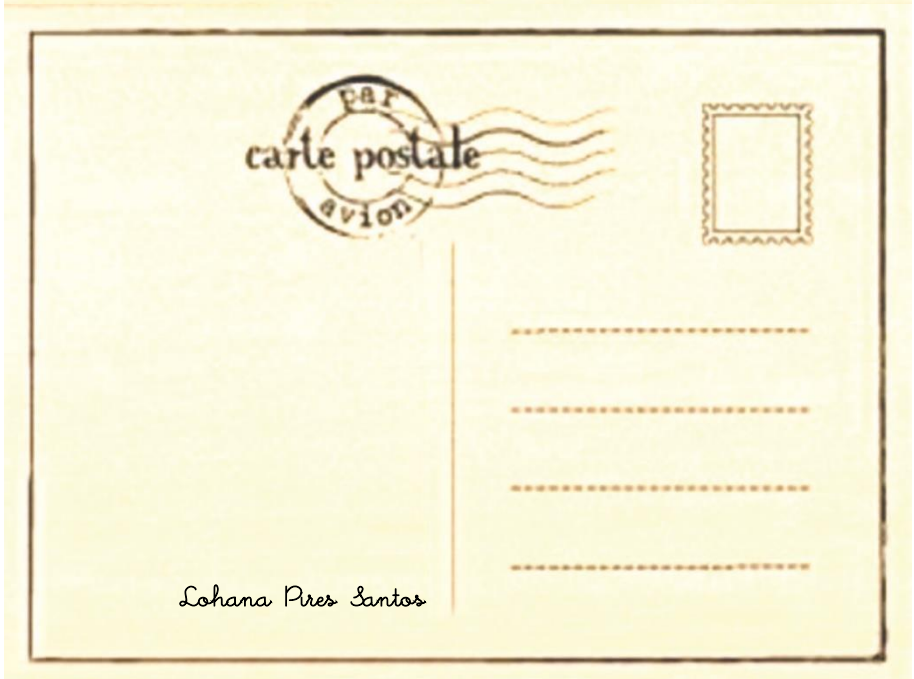
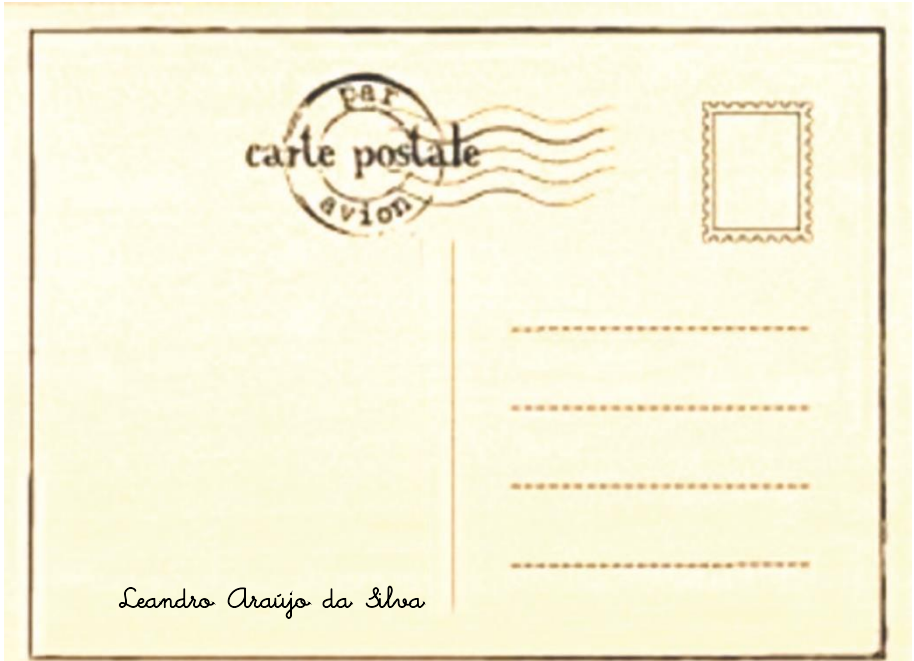


**SERVÍÇO POSTAL AEREO**  
**EUROPA - AFRICA - SUL AMERICA**  
C<sup>te</sup> Aeropostale, 50 av. Rio Branco Rio de Janeiro

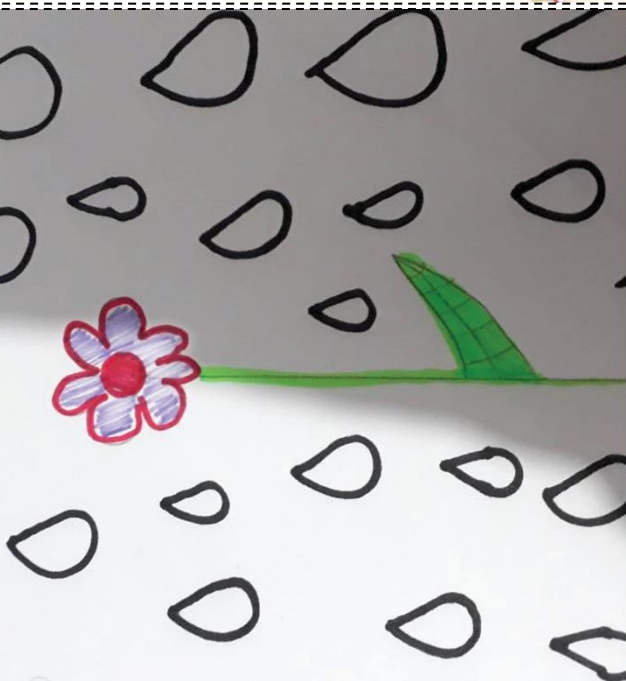
# AEROPOSTALE



**AMÉRIQUE DU SUD**  
**MAROC - ALGÉRIE**  
**AFRIQUE OCCIDENTALE FRANÇAISE**



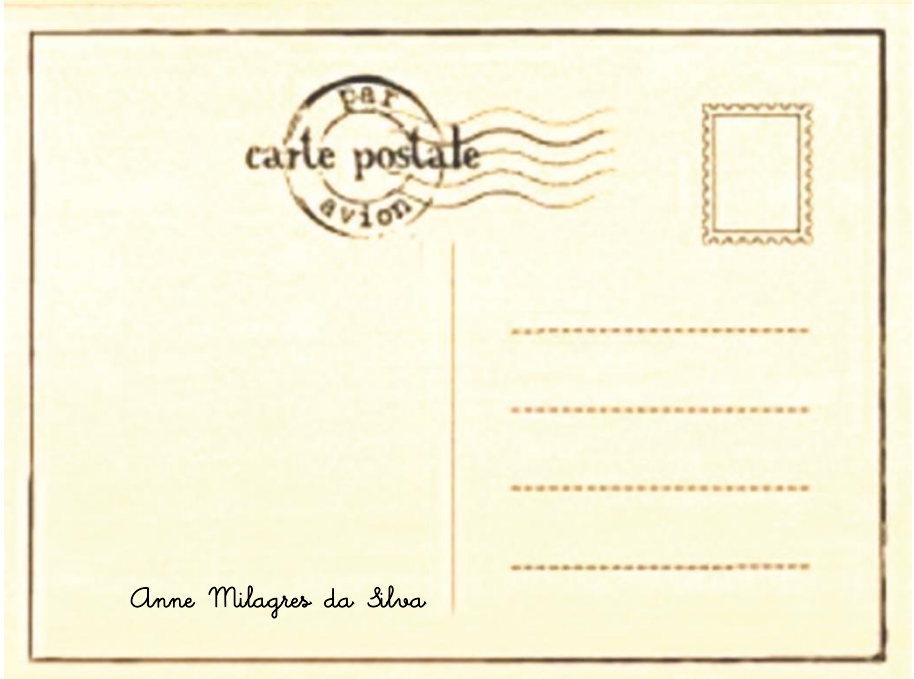
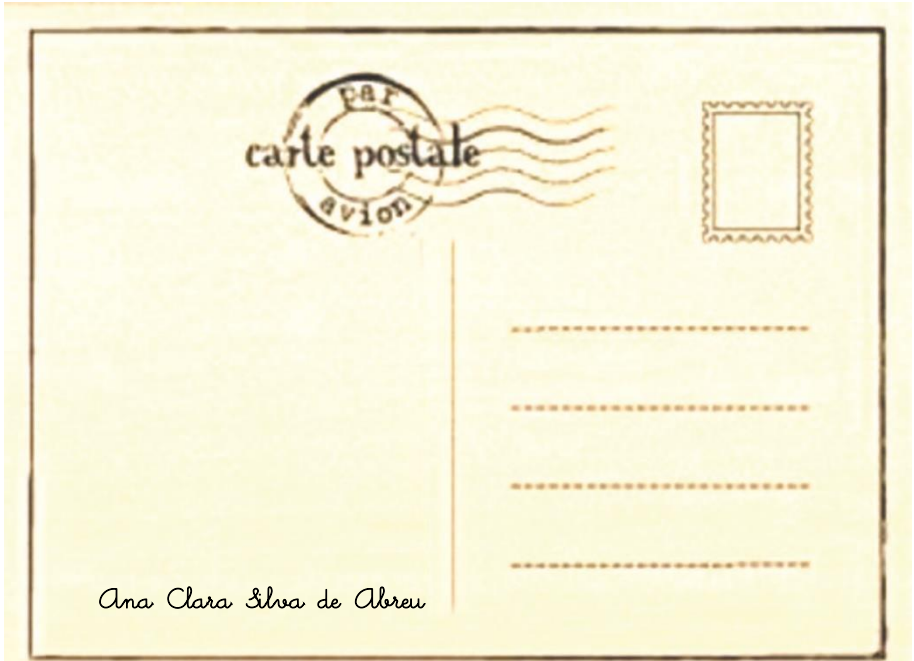
**AEROPOSTALE**



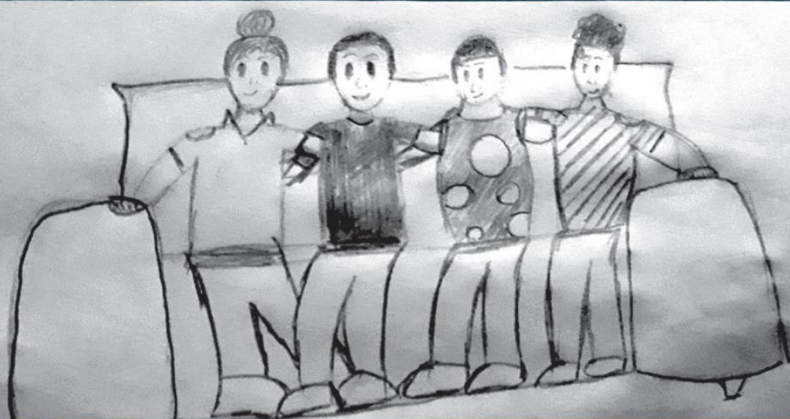
**SERVIZIO POSTAL AEREO**  
EUROPA - AFRICA - SULL'AMERICA



**AEROPOSTALE**



# AEROPOSTALE

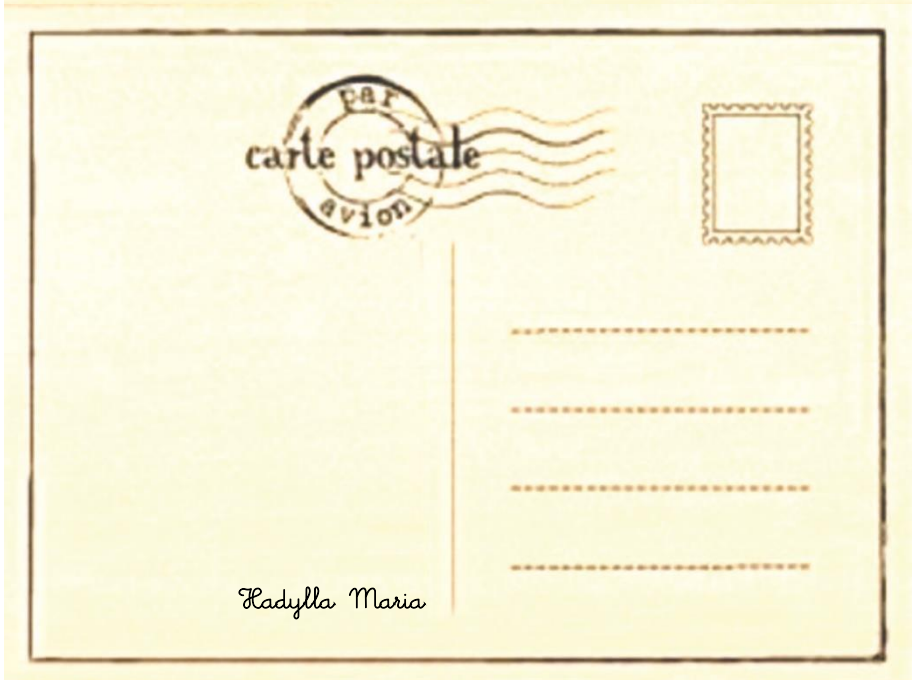
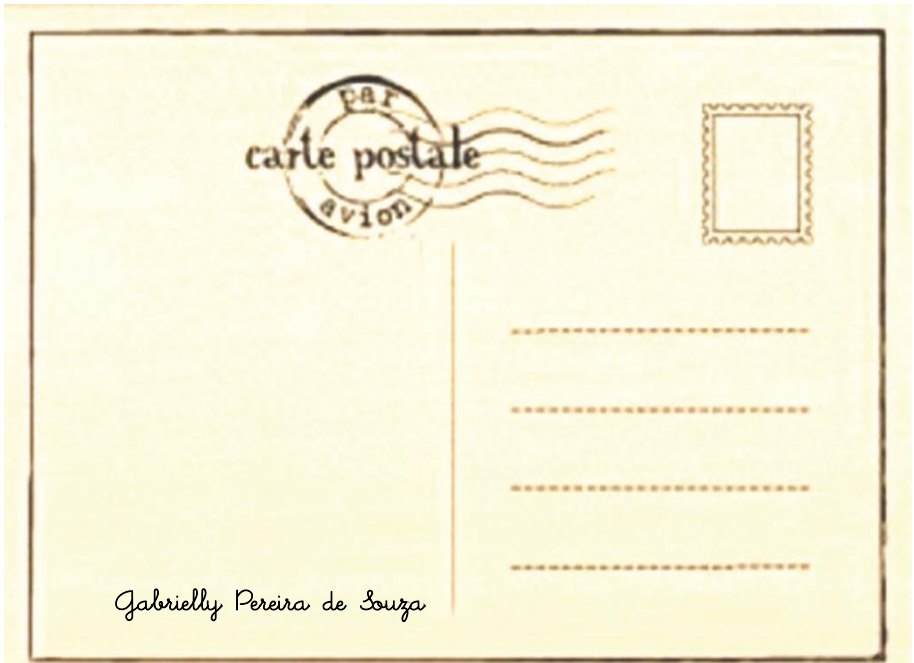


**SERVIÇO POSTAL AEREO**  
EUROPA \_ AFRICA \_ SUL AMERICA  
C<sup>1</sup>e G<sup>1</sup>e Aeropostale, 50 av. Rio Branco Rio de Janeiro

# AEROPOSTALE



**SERVIÇO POSTAL AEREO**  
EUROPA \_ AFRICA \_ SUL AMERICA



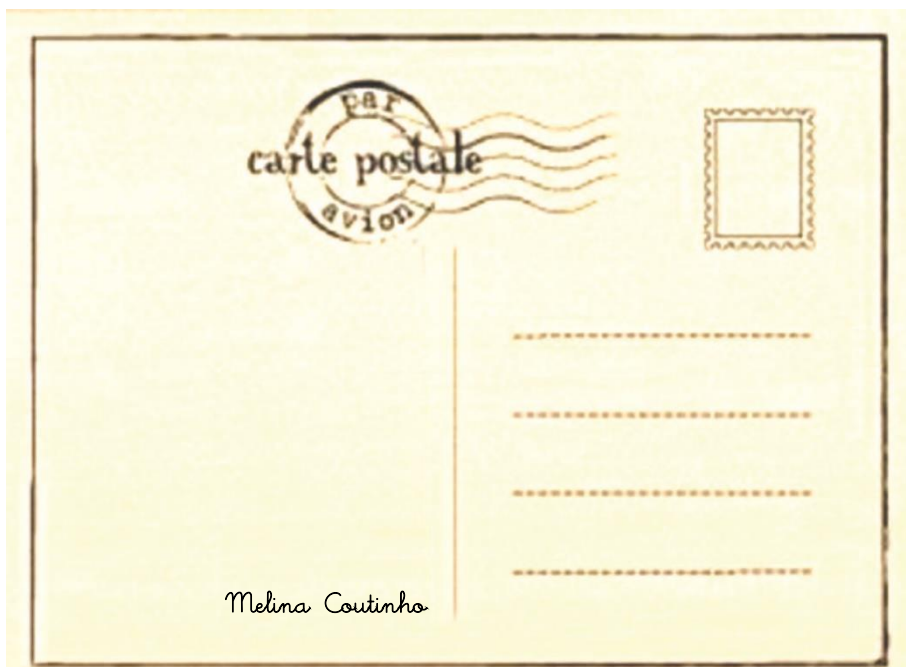


# AEROPOSTALE

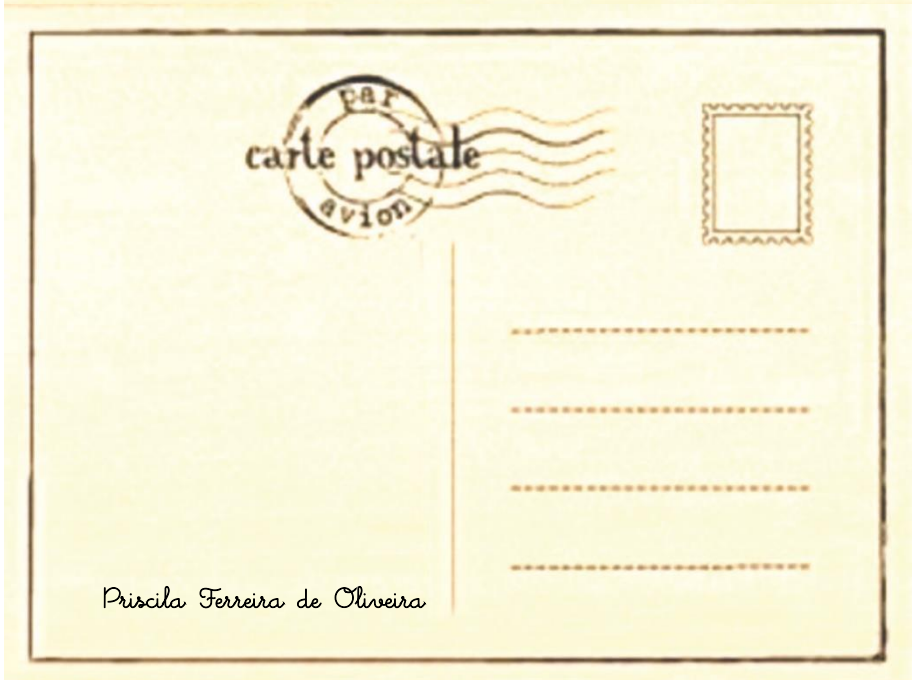
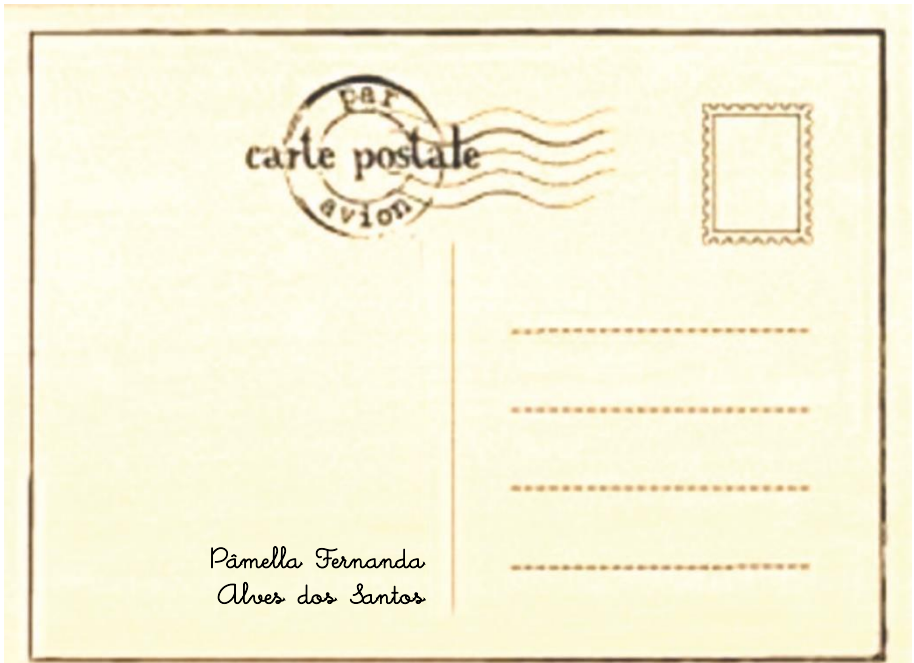


**SERVIÇO POSTAL AEREO**  
**EUROPA - AFRICA - SUL AMERICA**  
C<sup>1</sup>e C<sup>2</sup>e Aeropostale, 50 av. Rio Branco Rio de Janeiro







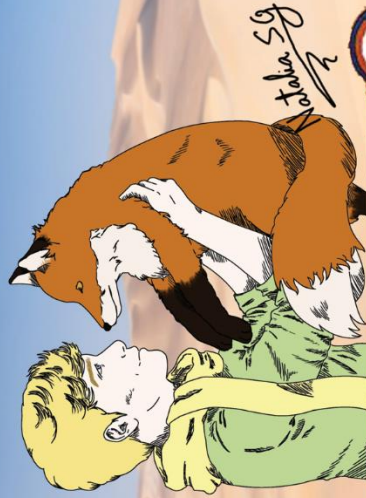


# AEROPOSTALE

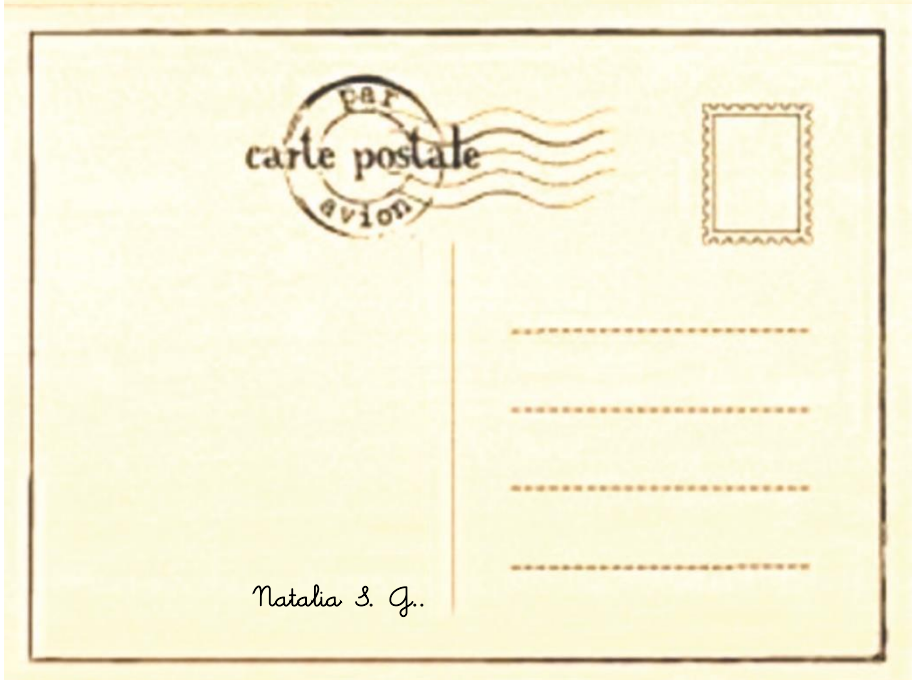
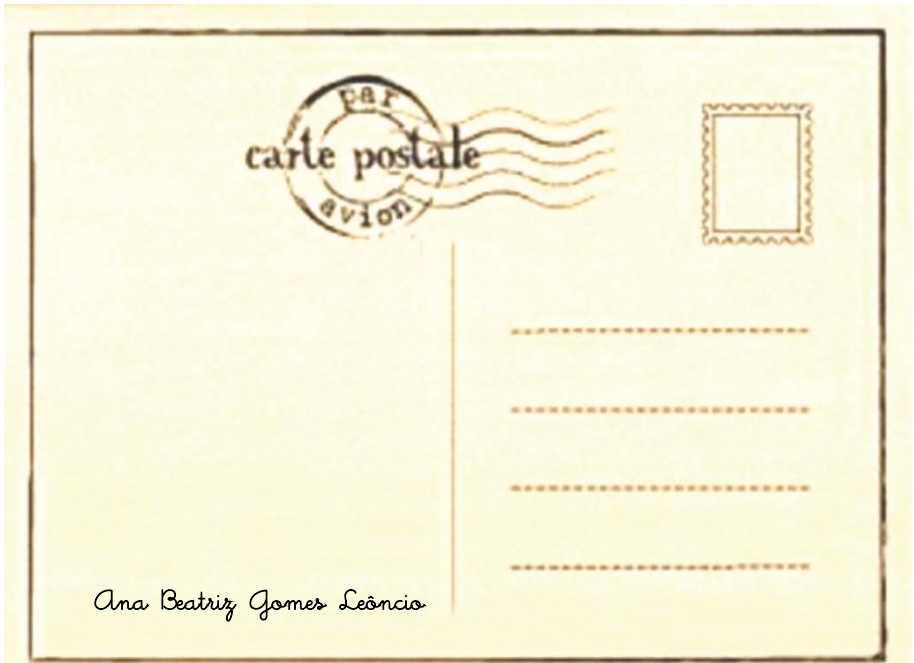


**SERVICE POSTAL AÉRIEN**  
**EUROPE . AFRIQUE . AMÉRIQUE**

C<sup>e</sup> G<sup>e</sup> AÉROPOSTALE : 92, Champs-Élysées - PARIS



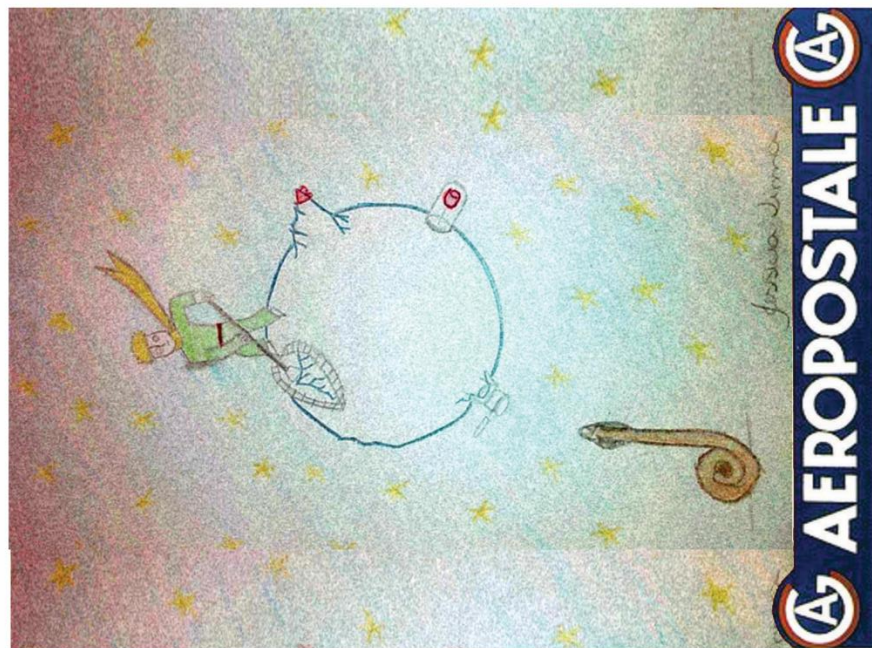
**AEROPOSTALE**  



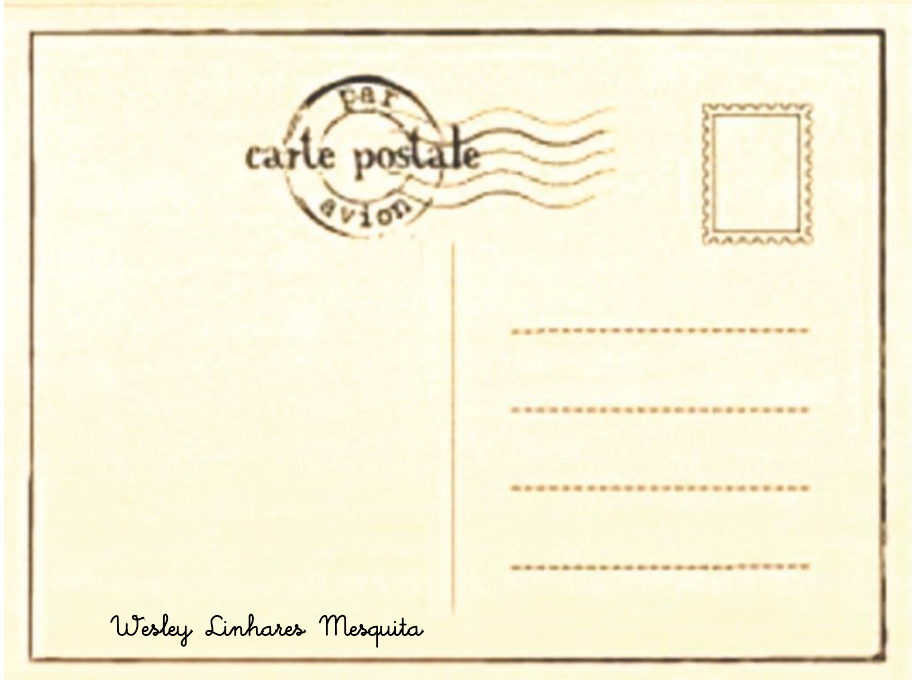
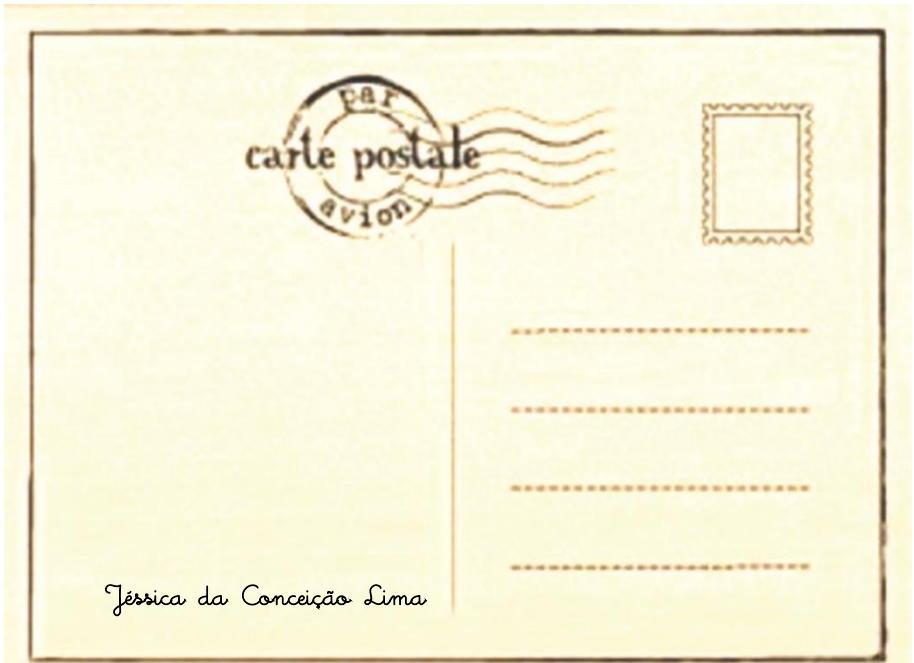
**AEROPOSTALE**



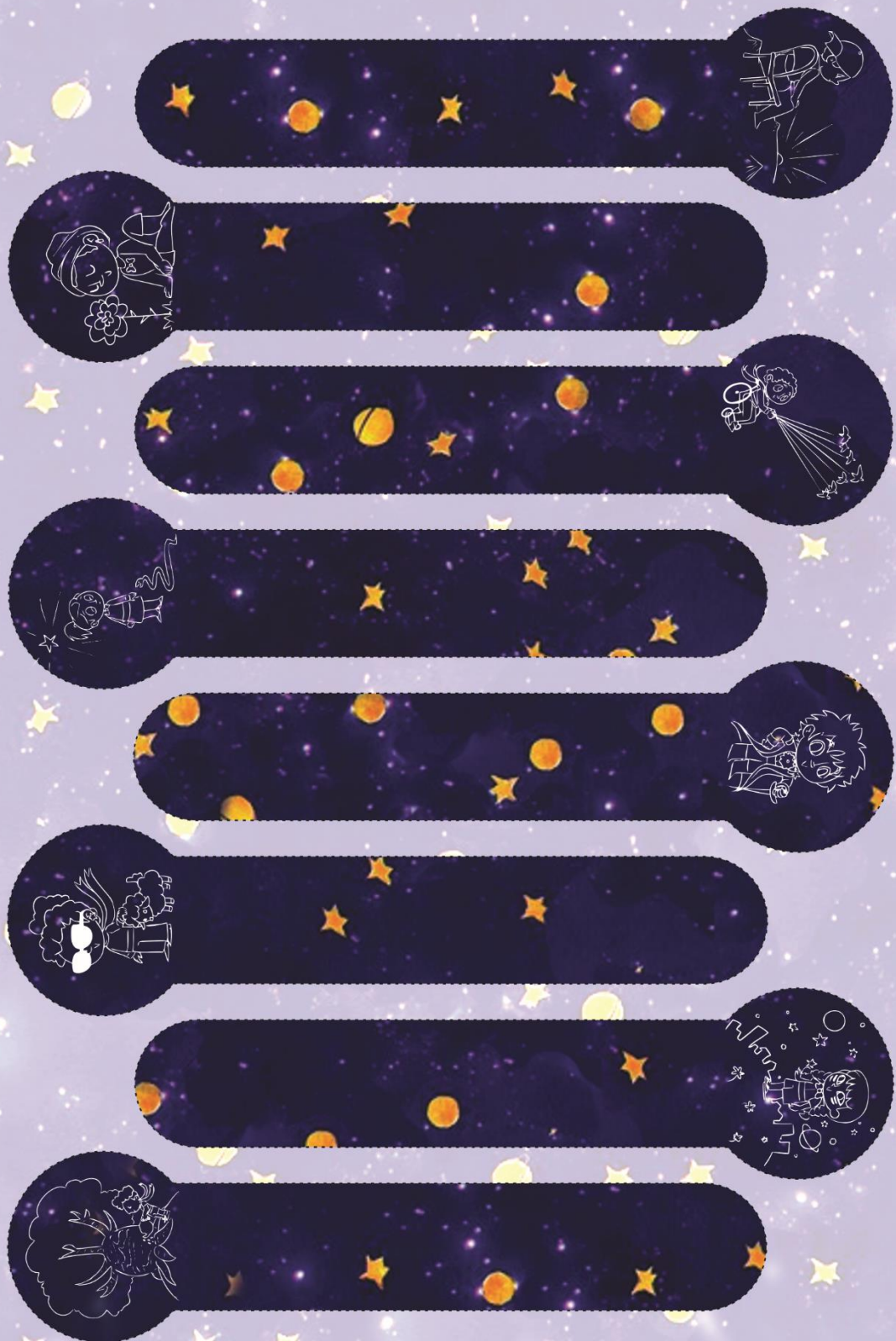
**SERVÍÇO POSTAL AEREO**  
EUROPA - AFRICA - SUL AMERICA



**AEROPOSTALE**









"Hoje, quando ele olha as estrelas no céu, sorri, lembrando do seu pequeno príncipe."

Ana Carolina Soares de Souza

"Existem muitas rosas iguais, mas cada uma é única, assim como as nossas amizades são únicas."

Alice Anunciação

"Aprendemos que o medo encoraja e a solidão pode ser a melhor amiga."

Daphine Ferreira de Souza

"Aprendemos a diferença que faz a companhia de um amigo ou de um amor; a dar valor às pequenas coisas do dia-a-dia; a admirar o pôr do sol; a apreciar a beleza de uma flor; e a contemplar as estrelas."

João Victor de Oliveira Brito

"Somos um pouco parecidos com o acendedor de lampiões, ele nunca questiona nada, e nós, vendo tanta desigualdade, também não. Muitos de nós cumprimos tarefas muitas vezes sem sentido e sem entender o porquê."

Priscila Ferreira de Oliveira

"Precisamos de esperança para um mundo melhor, onde podemos ser quem quisermos, em pura liberdade."

Gabrielly Pereira de Souza

"Precisamos cuidar a nós mesmos e uns aos outros. Alcançar objetivos exige tempo e força de vontade."

Rayane Azevedo

"Temos que nos reinventar a todo momento, para encontrarmos o sustentável para sobreviver."

Wesley Linhares Mesquita

"Precisamos voltar a olhar e perceber momentos simples e magníficos que fazem grande diferença no nosso dia a dia."

Maria Eduarda Ribeiro Dias

"Se você estiver com raiva, triste, magoada(o) ou com algo que te desagrade, tente se resolver, pois, caso contrário, pode ser tarde."

Ana Beatriz Gomes Leônico

"Nunca desista dos seus sonhos mesmo que as pessoas não acreditem em você."

Sabina Sousa de Oliveira



**"É possível reencontrar a esperança, o amor e a criança que há dentro de cada adulto."**

Ana Cristina Gomes de Rezzy

**"Cada rosa é sim a mais bonita e a mais especial do universo, pelo simples fato de você a ter cultivado."**

Ana Clara Silva de Abreu

**"Não precisamos de muito para sermos felizes."**

Pâmella Fernanda Alves dos Santos

**"É importante criar laços."**

Ana Luísa Nascimento de Araújo

**"Sempre devemos questionar, por mais simples que acreditemos ser nossa dúvida."**

Anne Milagres da Silva

**"É preciso ter cuidado para não esquecer de aproveitar os momentos com todos... no presente."**

Justavo Soares Rodrigues

**"Ao lembrarmos de coisas que alguém gosta, e que antes eram sem importância para nós, recordamos desse alguém e ficamos felizes."**

Maria Lohane Felix Ribeiro

**"É espantoso o comportamento incoerente dos adultos."**

Chiago Lemos Ferreira

**"É fundamental a abertura para conhecer e ajudar."**

Matheus de Lóiola Braga

**"O que torna as coisas ou pessoas importantes é o tempo que nós investimos nelas."**

Jéssica da Conceição Lima

**"Precisamos tentar eliminar todos os sentimentos negativos (tristeza, medo, raiva...) do coração e transformar em outros sentimentos positivos."**

Andressa Ribeiro Freire

**"Precisamos nos cobrar menos e viver mais."**

Lucas Ferreira Cruz

**"Devemos repensar sobre quem somos e sobre como queremos ser."**

Júlia Fernandes Almeida

**"É importante perceber o real valor que a amizade tem. Conhecer fundo as pessoas, as tornam especiais e nos tornam responsáveis pelo que cultivamos."**

José Ricardo Maia



**"A reconexão com a curiosidade genuína nos torna mais criativos e com certeza mais amáveis."**

Carolina Cardoso do Carmo

**"Aprendemos que a resistência, a dedicação e a determinação levarão sempre a uma resposta. As coisas com as quais convivemos – mesmo que sejam mínimas – fazem muita falta."**

Leandro Araújo da Silva

**"Devemos saber olhar além da simples aparência."**

Lohana Pires Santos

**"Tudo vem do aprendizado e da força de vontade do querer."**

Arthur dos Santos

Ferreira de Sousa

**"As nossas emoções... Ah! Essas sim são bem imprevisíveis. É possível controlá-las e mantê-las a salvo de pessoas que não são boas."**

Julia Camelo Fernandes

**"'Nós Somos' porque os outros 'São', precisamos encontrar a harmonia do aceitar que existimos para compartilhar."**

Fernando Morales Matos

**"Podemos ajudar alguém que tenha um vício, que esteja tendo que lidar com seus próprios 'monstros'. Saber lidar com esse momento, com sabedoria, usar a imaginação, a criatividade e levar o amor de longe para quem puder são aprendizados."**

Carolina Peixoto

**"Onde fica o normal real?"**

Nicolly Lima da Silva Ferreira

**"Cabe a nós criarmos um mundo melhor, vamos cada um fazer a nossa parte em vez de julgar o outro."**

Amanda Lemette E. Brandão

**"É possível cuidar e proteger mesmo estando distante."**

Wirna Azevedo de Deus

**"É necessário cuidar do que cultivamos."**

Alicya Oliveira Teófilo





“Compreender a sensação de ausência e empreender uma viagem em busca de uma base nova pode ser uma jornada ao encontro da amizade.”

*Aline Paiva de Souza*

“Sempre ocupamos nossa cabeça, queremos que os outros nos obedçam, escondemos dores e frustrações. Não paramos para ver o que o mundo proporciona de bom.”

*Maria Luíza Santos Silva*

“Não sei desenhar bem, me irritam as formalidades do mundo adulto, tenho uma forte curiosidade sobre as modernidades do mundo e penso muito em até onde elas podem nos levar. Tomara que nos levem para outros planetas, mas por favor, não tão pequenos.”

*Rafael Trota*

“Embora nos fechemos para não conhecermos outras pessoas, seja por algum pré-conceito ou por não termos ‘tempo’ para nos aventurarmos, viver requer que sejamos mais empáticos e que tenhamos a capacidade de nos abriremos e de confiarmos.”

*Ana Clara Rodrigues*

“Não devemos esquecer a nossa fé, como o pequeno príncipe não esqueceu, pois tudo isso irá passar.”

*Ana Clara Ribeiro Dias*

“Quando temos sonhos, podemos sim conquistá-los ou realizá-los, mesmo que pareçam distantes.”

*Julia Santos de Souza*

“Nós costumamos priorizar muitas coisas materiais, contudo, nos esquecemos que o essencial é invisível aos olhos, ou seja, não podemos ver, apenas sentir, aquilo que nos toca o coração é o que tem de melhor, é o mais valioso.”

*Radylla Maria*

“Em cada lugar, podemos aprender alguma coisa nova e deixar alguma lição.”

*Isabelle Araújo de Carvalho*

“Há amor e a esperança dentro de cada adulto, e também momentos de contradições.”

*Gabriela Rodrigues Medeiros*

